

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ROBERSON DE LIMA

**A AÇÃO DOCENTE FRENTE À UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS
DISPONÍVEIS NA INTERNET**

CURITIBA
2012

ROBERSON DE LIMA

A AÇÃO DOCENTE FRENTE À UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS
DISPONÍVEIS NA INTERNET

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linha de Pesquisa Comunicação, Educação e Formações Socioculturais, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Glaucia da Silva Brito

CURITIBA
2012

Catálogo na Publicação
Aline Brugnari Juvenêncio – CRB 9ª/1504
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

Lima, Roberson de

A ação docente frente à utilização de recursos audiovisuais disponíveis na internet / Roberson de Lima. – Curitiba, 2012.
93 f.

Orientadora: Profª. Drª. Glaucia da Silva Brito
Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

1. Comunicação e educação. 2. Tecnologia educacional.
3. Recursos audiovisuais. 4. Internet na educação. 5. Formação de professores. I. Título.

CDD 302.2



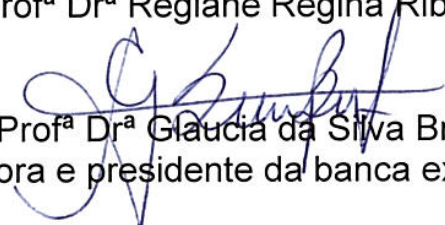
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
Rua Bom Jesus, 650 Fone e Fax: 3313-2025

PARECER

A banca examinadora, instituída pelo colegiado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal do Paraná, após arguir o(a) candidato(a) **Roberson de Lima**, em relação ao seu trabalho de dissertação intitulado "**A ação docente frente a utilização de áudio, vídeo e imagens disponíveis na Internet**" é de parecer favorável à *aprovação* do(a) acadêmico(a), habilitando-o(a) ao título de *Mestre* em Comunicação, linha de pesquisa "Comunicação, Educação e Formações Socioculturais" da área de concentração em Comunicação e Sociedade. Curitiba, 27 de junho de 2012.


Profª Drª Claudia Irene de Quadros


Profª Drª Regiane Regina Ribeiro


Profª Drª Glaucia da Silva Brito
Orientadora e presidente da banca examinadora

Dedico esta dissertação primeiramente a Deus que ilumina todo entendimento, também à minha família: esposa Ivanete, meus filhos Iago, Hyrun, Richard e Idê Marie.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, que trouxe luz e inteligência à minha mente para compreender e moldar as informações obtidas durante a elaboração deste trabalho.

À minha família: esposa Ivanete, meus filhos Iago, Hyrun, Richard e Idê Marie que tiveram paciência durante minhas leituras e apoiaram os momentos de pesquisa.

À minha orientadora Glaucia da Silva Brito que me direcionou de forma fantástica durante as leituras e a organização do texto.

Aos meus colegas de trabalho em especial às colegas Maria Tercília, Maria Odette e Denyze que sempre me lembraram dos prazos de desenvolvimento desta dissertação e estavam sempre prontas a me ajudar.

Aos docentes que dedicam suas vidas na educação do povo brasileiro, aos comunicadores que trazem as informações do cotidiano a nossos lares.

Muito obrigado!

RESUMO

O estudo dos processos comunicativos, educacionais e das novas tecnologias ganha importância na sociedade que compartilha recursos audiovisuais no ciberespaço de forma dinâmica. A utilização destes recursos no espaço educacional causam mudanças na forma de ensinar e aprender, pois os docentes passaram a utilizar em suas aulas as produções criadas para televisão, rádio, jornais, revistas e livros impressos que estão compartilhados na Internet. Em muitas escolas a Internet passou a ser utilizada como canal de acesso a pesquisa em vários projetos educacionais, proporcionando situações que remetem à utilização de imagens, sons e vídeos na ação docente. O objetivo desta pesquisa é analisar a forma de utilização dos recursos audiovisuais nas aulas dos professores do ensino médio e fundamental considerando a comunicação estabelecida pelos docentes com os alunos. O estudo dos processos comunicacionais em sala de aula. Parte-se do seguinte problema da pesquisa: De que forma a utilização de áudio, vídeo e imagens presentes na Internet podem influenciar a ação docente? Torna-se, portanto, imprescindível analisar como esses recursos são apropriados pelos professores na busca de suscitar o intercâmbio de informações e a compreensão mútua dos códigos e dos símbolos presentes nos recursos disponíveis na Internet. A hipótese desta pesquisa é que, ao desenvolverem as aulas utilizando vídeos, áudios e imagens presentes na Internet como recursos didáticos, os docentes direcionam os estudantes à pesquisa, abandonando o modelo conservador que busca a reprodução do conhecimento. Recorremos a vários autores que versam os campos da comunicação, educação e tecnologias de informação e comunicação, entre eles: Freire (1983), Wolton (1997), Castells (2003 e 2005), Dias (2003), Marcondes Filho (1988) e Brito e Purificação (2008). A partir destes autores, buscamos analisar características a serem desenvolvidas pelos docentes que utilizam recursos audiovisuais em suas aulas, tais como direcionamento à pesquisa, reflexão e mediação da ação docente na conjuntura das tecnologias de informação e comunicação, passando pela construção do conhecimento a partir da utilização de imagens sons e vídeos. Buscamos autores para fundamentar a metodologia da pesquisa e análise de conteúdos, entre eles: Santaella (2001), Carvalho (2001) e Bardin (1977). Estes autores nos direcionaram a pesquisa para uma abordagem qualitativa tendo como estratégia a análise de conteúdo, trazendo como métodos de coleta de informações a aplicação de um questionário com perguntas abertas, entrevistas e pesquisa documental. Os pesquisados foram professores do Ensino Fundamental e Médio participantes do projeto um computador por aluno do Governo Federal. A pesquisa demonstrou que a forma como os professores têm utilizado áudio, vídeo e imagens disponibilizados na Internet influenciam na dinâmica de suas aulas, na interação do docente com os estudantes e na maneira de comunicar suas aulas. A hipótese foi parcialmente confirmada, pois os docentes direcionam os estudantes a pesquisar e debater assuntos pertinentes a aula, no entanto, a comprovação de inovação exige observar a relação do docente com os estudantes ao aplicar os recursos áudio visuais. Os professores entrevistados sentem necessidade de uma formação continuada que desenvolva a técnica e a metodologia pedagógica para utilizar recursos audiovisuais da Internet, compreendem a necessidade de mudanças na comunicação do docente com os alunos e que o seu papel na cibercultura, deve ser de mediador e facilitador.

Palavras-chave: Comunicação e Educação. Recursos Audiovisuais. Formação dos professores.

ABSTRACT

The study of communication processes, education and new technology gains in importance in society that shares audiovisual resources in cyberspace in a dynamic way. The use of these resources in the education space, cause changes in the way of teaching and learning, as teachers began to use in their classes created productions for television, radio, newspapers, magazines and printed books that are shared on the Internet. In many schools, the Internet was used as a channel of access to research in various educational projects, providing situations that lead to the use of images, sounds and videos on teaching. The objective of this research is to analyze the use of audiovisual resources in the classroom teachers of elementary and middle school considering the communication established by teachers with students. The study of communication processes in the classroom. It starts with the following research problem: How does the use of audio, video and images on the Internet can influence the teaching? It is therefore essential to analyze how these resources are appropriated by teachers seeking to raise the exchange of information and mutual understanding of codes and symbols found in the resources available on the Internet. The hypothesis is that in developing lessons using video, audio and images found on the Internet as teaching resources, teachers direct students to research, leaving the conservative model that seeks the reproduction of knowledge. Use a variety of authors that deal with the fields of communication, education and information and communication technologies, including: Freire (1983), Wolton (1997), Castells (2003 and 2005), Dias (2003), Marcondes Filho (1988) and Purificação and Brito (2008). From these authors, we analyze characteristics to be developed by teachers who use visual aids in their classes, such as directing the research, reflection and mediation of teacher action in the situation of information technology and communication, through construction of knowledge from the use of sounds and video images. Authors seek to justify the research methodology and analysis of content, including: Santaella (2001), Carvalho (2001) and Bardin (1977). These authors led us to search for a qualitative approach using a strategy of content analysis, bringing as methods of gathering information for the application of a questionnaire with open questions, interviews and documentary research. Respondents were teachers of elementary and high school participants of the project one computer per student of the Federal Government. The research showed that how teachers have used audio, video and images available on the Internet influence the dynamics of their classes, in interaction with students and teachers on how to bring their classes. The hypothesis was partially confirmed as teachers direct students research and debate issues relevant to class, however, evidence of innovation requires the teacher to observe the relationship with the students to apply the audio-visual resources. The teachers interviewed feel a need for continuing education to develop the technique and teaching methodology to use audiovisual resources of the Internet, understand the need for changes in teacher communication with students and their role in cyberculture, should be a mediator and facilitator.

Keywords: Communication and Education, Audiovisual Resources, Training of teachers.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – COMUNICAÇÃO	15
QUADRO 2 - TIPOS DE TECNOLOGIAS	19
QUADRO 3 - BREVE HISTÓRICO DA INTERNET	22
QUADRO 4 - USABILIDADE NA INTERNET,	24
QUADRO 5 - PROJETO PROUCA	59
QUADRO 6 - PROJETO PROUCA	59
QUADRO 7 - PROFESSORES PESQUISADOS.....	60
QUADRO 8 - FERRAMENTA EDUCACIONAL	61
QUADRO 9 - PRÁTICA DOCENTE	63
QUADRO 10 - RECURSOS AUDIOVISUAIS	64
QUADRO 11 - COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA.....	65
QUADRO 12 - REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE.....	67
QUADRO 13 - FORMAÇÃO DOCENTE	68
QUADRO 14 - UTILIZAÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO	69
QUADRO 15 – MOTIVAÇÃO	70
QUADRO 16 – PESQUISA	72
QUADRO 17 - PERFIL DO ALUNO	74
QUADRO 18 - COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA.....	75
QUADRO 19 - PROFESSOR MEDIADOR	76
QUADRO 20 - AÇÃO DOCENTE.....	78
QUADRO 21 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES	79
QUADRO 22 - DIFICULDADES NA AÇÃO DOCENTE	80

LISTA DE SIGLAS

ARPA -	Advanced Reserch Projects Agency.
BID -	Banco Interamericano de Desenvolvimento.
EaD -	Educação a Distância.
IP -	Protocolo de Intrarede.
OLPC -	One Laptop per Child.
PROUCA –	Programa um computador por aluno.
PRNET -	Packet Radio Network.
RECOMPE -	Regime Especial para a Compra de Computadores voltados ao uso Educacional.
SATNET -	Packet Satellite Network.
TIC -	Tecnologia de Informação e Comunicação.
TCP -	Protocolo de Controle de Transmissão.
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E	
COMUNICAÇÃO.....	14
1.1 Comunicação e educação: a construção do conhecimento	14
1.2 Educação e tecnologia da informação e comunicação	18
2. A INTERNET COMO FONTE DE RECURSOS DE ÁUDIO, VÍDEO E IMAGENS	22
2.1 O computador e a Internet: a rede das redes.....	22
2.2. Recursos audiovisuais: da televisão à Internet e da Internet à televisão	26
3. A AÇÃO DOCENTE E A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DA	
INTERNET	33
3.1 A Internet na educação	33
3.2 Imagens e sons: uma maneira diferente de inteligibilidade.....	35
3.3 Leitura crítica dos recursos da Internet.....	36
3.4 A ação docente e a internet: entre a comunicação e a educação	40
4. AS BASES METODOLÓGICAS: Etapas de desenvolvimento da pesquisa	47
4.1 O contexto da pesquisa	47
4.2 As bases metodológicas.....	48
4.3 O Programa PROUCA	54
4.4 Professores pesquisados	59
4.5 Análise de Conteúdo: A Utilização dos Recursos da Internet na Prática Docente.....	60
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS.....	85
LISTA DE APÊNDICES	89

INTRODUÇÃO

Minha vida como docente iniciou no ano de 2001 quando fui trabalhar no Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), como instrutor de informática. Ao entrar na sala de aula percebi que a questão didática precisava ser melhor trabalhada, pois o processo de ensino aprendizagem exige além do conhecimento técnico o conhecimento didático. Por este motivo iniciei o curso de Pedagogia, e já no começo da faculdade fui convidado a trabalhar no Núcleo de Educação a Distância do SENAC. Neste novo setor, os conceitos pedagógicos se uniram ao conhecimento técnico e pude melhorar os processos comunicacionais e educativos no Núcleo de EaD do Senac.

Durante o curso de Pedagogia, trabalhei no projeto Ler e Pensar que utiliza o jornal Gazeta do Povo como recurso didático. Desenvolvemos várias atividades a serem trabalhadas pelos docentes utilizando o jornal em questão.

Nos estágios de docência percebi vários laboratórios de informática sendo montados nas escolas, porém minhas colegas pedagogas tinham dificuldade em trabalhar com os recursos da Internet em suas aulas. Logo, procurei estudar essas dificuldades no meu trabalho de conclusão do curso com o título “Tecnologia da Informação e da Comunicação na Formação dos Docentes do século XXI”. Em relação aos meus dois cursos de pós-graduação, o primeiro foi de Metodologia da Educação no Ensino Superior tendo como produção o artigo “A Metodologia ‘Ensino com Pesquisa’ Aplicada à Utilização da Tecnologia da Informação na Educação Básica” e na especialização em Educação a Distância ‘Formando Docentes da Educação Básica para Utilização de Objetos de Aprendizagem’.

Esta caminhada profissional me fez observar que vários docentes utilizam em suas aulas as produções de televisão, rádio, jornais, revistas e livros que estão compartilhados na Internet e podem ser acessados por computadores, celulares e outros aparelhos eletrônicos.

Neste cenário, o tema da minha dissertação de mestrado não poderia ser diferente de certo modo é uma continuidade da minha caminhada como pesquisador.

A dissertação intitula-se “A ação docente frente à utilização de recursos audiovisuais¹ disponíveis na Internet” com o objetivo de analisar a forma como os docentes 6º, 7º, 8º anos do Ensino Fundamental, 1º ano e 2º ano do Ensino Médio fazem dos recursos de áudio, vídeo e imagens disponíveis na Internet para o planejamento das aulas.

Partindo dessas considerações, esta pesquisa tem como problema a ser respondido: de que forma a utilização de recursos audiovisuais disponíveis na Internet influenciam a ação docente?

Apresentamos como hipótese desta pesquisa que, ao desenvolverem as aulas utilizando vídeos, áudios e imagens presentes na Internet como recursos didáticos, os docentes direcionam os estudantes à pesquisa, abandonando o modelo conservador que busca a reprodução do conhecimento.

A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, tendo como estratégia a análise de conteúdo e como instrumentos de coleta de informações e dados a aplicação de um questionário com perguntas abertas, entrevistas e pesquisa documental.

Os questionários foram aplicados a docentes que lecionam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e ensino médio de um colégio da rede pública estadual de ensino que participa da fase piloto do Projeto Um Computador por Aluno (PROUCA), do Governo Federal.

Assim, organizamos esta dissertação em quatro capítulos: no capítulo 1 apresentamos os principais conceitos existentes entre comunicação, educação e tecnologia que servirão como base para analisarmos a ação docente e o uso dos recursos audiovisuais disponíveis na Internet.

No capítulo 2 são revistos os conceitos de Internet como fonte de recursos de áudio, vídeo e imagens, a usabilidade, a convergência de sinais e a disponibilização de recursos audiovisuais criados para televisão e disponibilizados na Internet.

No capítulo 3 tratamos da utilização da Internet na educação, destacamos o contexto sociocultural em que a ação docente está envolvida e a utilização dos recursos da Internet para motivação e pesquisa.

¹ O neologismo «audiovisual», resultante da fusão dos termos «áudio» (do latim *audire* - 'ouvir') e «visual» (do lat. *videre* - 'ver') surge pela primeira vez, segundo alguns autores, por volta de 1930, nos Estados Unidos da América, numa altura em que os progressos técnicos permitem a transição do cinema mudo para o cinema falado. O termo entra no campo do ensino para designar «a aliança das imagens e dos sons nas técnicas ao serviço da pedagogia». (Oliveira, 1996).

Detalhamos no capítulo 4 a metodologia de pesquisa, os procedimentos de coleta de dados e a análise dos resultados dos estudos realizados com professores da rede estadual de ensino, inseridos no PROUCA do Governo Federal.

1. COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Neste capítulo, trataremos sobre comunicação e educação, tecnologias e educação pois estes conceitos, servirão como base para analisar a ação docente e o uso dos recursos de áudio, vídeo e imagens da Internet na sala de aula.

1.1 Comunicação e educação: a construção do conhecimento

Freire (1983) escreve que a compreensão e o significado dos signos linguísticos expressos pelos sujeitos da comunicação precisam ser reconstituídos em cada um, de forma que haja uma convicção de ambos no que se quer comunicar, assim o processo de comunicação torna-se a troca de significados comuns entre os indivíduos.

Neste mesmo sentido, Wolton (1997, p. 12) afirma que

[...] a comunicação desenvolve as relações sociais por meio das interações e trocas entre os indivíduos, podendo ser normatizada e sistematizada com o objetivo de tornar-se um campo de conhecimento com regras e normas próprias, gerando o efeito capaz de produzir entendimento entre as partes, emissor e receptor no contexto das interações.

Isso significa dizer que os seres humanos compartilham um mundo comum de elementos de expressão que são usados de forma normatizada e sistematizada.

Para Wolton (1997, p. 12) a comunicação normativa pode ser considerada como:

[...] ideal de comunicação, ou seja, a vontade de intercâmbio, para partilhar qualquer coisa em comum e para uma compreensão mútua. A palavra "norma" não remete para um imperativo, mas, sim, para o ideal que cada um procura atingir. A vontade de compreensão mútua é aqui o horizonte desta comunicação. E quem diz compreensão mútua pressupõe a existência de regras, de códigos e de símbolos. Ninguém aborda "naturalmente" ninguém. O objetivo da educação e, depois, da socialização é fornecer a cada indivíduo as regras necessárias para entrar em contato com os outros.

Compreendemos, portanto, que as trocas realizadas entre os indivíduos necessitam de regras, códigos e símbolos que são compartilhados socialmente, formam o ideal da comunicação e ajudam a sistematizar a troca de ideias.

Na perspectiva do estudo desenvolvido por Wolton (1997), a comunicação pode ser distinguida em três sentidos principais: a comunicação direta, a

comunicação técnica e a comunicação social, tendo suas características definidas no quadro que segue:

Comunicação Direta	A comunicação direta implica na adesão aos valores da liberdade e da igualdade dos indivíduos e na procura de uma ordem política democrática. Para Wolton, estes significados têm como consequência a valorização do conceito de comunicação na sua dimensão mais normativa, aquela que remete para o ideal de troca, de compreensão e de partilhas mútuas.
Comunicação Técnica	A comunicação técnica, segundo Wolton, quebrou as condições ancestrais da comunicação direta para substituí-las “pelo reino da comunicação a distância.” Atualmente, a comunicação pode ser entendida tanto como a comunicação direta entre duas ou mais pessoas, quanto “à troca a distância mediatizada pelas tecnologias como o telefone, a televisão, o rádio, a informática e a telemática.”
Comunicação Social	Conforme descrito por Wolton, a comunicação é uma necessidade social funcional para economias interdependentes e a partir do momento em que o modelo dominante é o da abertura tanto para o comércio como para as trocas e para a diplomacia, as técnicas da comunicação desempenham um papel objetivo indispensável.

QUADRO 1 – COMUNICAÇÃO

FONTE: O AUTOR

O autor (WOLTON, 1997, p. 17) considera um ponto comum entre estes três níveis de comunicação a “interação” que “não para de crescer à medida que se passa da comunicação direta à comunicação técnica e depois à comunicação social funcional”.

No entanto as interações da comunicação funcional não são sinônimas de intercompreensão, pois a ambiguidade do triunfo da comunicação vem do sentido de trocar, partilhar e compreender-se. Este sentido foi “recuperado, e pilhado, pela comunicação técnica e, depois, pela comunicação funcional.” (WOLTON, 1997, p. 17).

A partir das reflexões de Wolton (1997) sobre as relações entre comunicação e sociedade, buscamos em Freire (1983, p. 46,) o objetivo principal da educação que é socializar os indivíduos fornecendo as regras necessárias para entrarem em contato uns com os outros: “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”.

Em Freire (1983) e em Soares (1999) entendemos que a comunicação e a educação se inter-relacionam ao procurarem em suas ações o senso de responsabilidade social, justiça e altruísmo, de forma que a educação se entende como processo comunicativo e a comunicação se descobre como processo de mediação social, no espaço da transformação da cultura.

Para Moran (1997) pensar em educação e comunicação envolvem articulações complexas, que vão além do espaço formalmente educativo e ganham espaço na estrutura familiar e na vida da comunidade, visto que os processos comunicativos envolvem a interação humana em todas as instâncias sociais, mediatizada pelas tecnologias como o telefone, a televisão, o rádio e a informática.

Essas tecnologias trazem particularidades que levariam a um leque enorme de informações, por este motivo focamos nosso trabalho nas produções audiovisuais produzidas para televisão e disponíveis na Internet.

Barbero (1997) escreve que na mídia televisiva é necessária a presença de intermediários que facilitem o trânsito entre a realidade cotidiana e o espetáculo ficcional, de forma que haja abertura ao debate, sendo o “apresentador-animador - presente nos noticiários, nos concursos, nos musicais, nos programas educativos e até nos “culturais” para reforçá-los - mais do que um transmissor de informações, é na verdade um interlocutor”, capaz de conduzir os telespectadores

[...] a um novo horizonte de problemas, no qual estão redefinidos os sentidos tanto da cultura quanto da política, e do qual a problemática da comunicação - não participa apenas a título temático e quantitativo - os enormes interesses, econômicos que movem as empresas de comunicação - mas também qualitativo: na redefinição da cultura, é fundamental a compreensão de sua natureza comunicativa. Isto é, seu caráter de processo produtor de significações, não de mera circulação de informações, no qual o receptor, portanto, não é um simples decodificador daquilo que o emissor depositou na mensagem, mas também um produtor. (BARBERO, 1997, p. 287)

A questão da interação humana trabalhada de forma crítica em todas as instâncias sociais envolve o filtro das mensagens audiovisuais que ganham significações a partir das informações que são apropriadas pelo receptor de forma que produza reflexão. Sendo esta a preocupação principal ao tratar as informações disponibilizadas nas mídias que se tornam cada vez mais acessíveis pelo público em meio eletrônico conforme descrito por Canclini (1997, p. 4):

A "cultura urbana" é reestruturada ao ceder o protagonismo do espaço público às tecnologias eletrônicas. Como quase tudo na cidade "acontece" porque a mídia o diz e como parece que ocorre como a mídia quer, acentua-se a mediatização social, o peso das encenações, as ações políticas constituem enquanto imagens da política. Daí que Eliseo Verón afirme, de forma radical, que participar é hoje relacionar-se com uma "democracia audiovisual", na qual o real é produzido pelas imagens geradas na mídia.

Na "democracia audiovisual", o sentido das tecnologias se constrói a partir do modo como se institucionalizam e se socializam, a exemplo de socialização temos os lemas políticos e publicidades comerciais da televisão que são vistos nas ruas, já os acontecimentos do cotidiano político e social são apresentados na televisão. Canclini (1997, p. 293)

Sobre isto, Belloni (2009, p. 1083) ressalta que

[...] as mídias são importantes e sofisticados dispositivos técnicos de comunicação que atuam em muitas esferas da vida social, não apenas com funções efetivas de controle social (político, ideológico...), mas também gerando novos modos de perceber a realidade, de aprender, de produzir e difundir conhecimentos e informações.

Assim, os recursos audiovisuais produzidos para televisão são apropriados pelo internautas gerando novas formas de aprender, de ensinar, de produzir e difundir as informações. Isso, por vezes, entra em conflito com o espaço educacional, que para Moran (1997), apresenta uma relação difícil e problemática com a comunicação e vencer tal problema é absolutamente necessário, a fim de que os processos educacionais permitam que os indivíduos compreendam os sofisticados dispositivos técnicos de comunicação, e as funções efetivas de controle social, seja de cunho político ou ideológico, assim a educação obtém ganhos em seus processos pedagógicos e comunicativos.

As mídias atuam nas esferas da vida social e influenciam nos novos modos de perceber a realidade, de aprender, de produzir e difundir conhecimentos e informações, a Internet, por meio das inovações tecnológicas, permite o acesso a informações do cotidiano social em um espaço denominado "ciberespaço". Este conceito surgiu pela primeira vez na literatura na obra Neuromancer de William Gibson, em 1984, e passou a ser utilizado para descrever o que é caracterizado por Lévy (1999, p. 92) como "o espaço de comunicação aberto pela interconexão e computadores das memórias dos computadores", capaz de permitir trocas de ideais, artigos, imagens, experiências.

No contexto de cooperação e trocas geradas no ciberespaço, passamos a analisar os processos da comunicação e da educação na forma sociocultural advinda do ciberespaço e denominada cibercultura. Para Lemos (2002 p.101), a cibercultura é “esse conjunto de processos tecnológicos, midiáticos e sociais emergentes a partir da década de 70”.

Ao pensar a comunicação e a educação nestes tempos de cibercultura percebemos o transporte acelerado de informações por meio das tecnologias eletrônicas, torna-se, portanto necessária a presença de mediadores que instiguem o debate sobre os noticiários, programas educativos e culturais presentes no ciberespaço.

São muitas as possibilidades comunicativas educacionais na época da cibercultura, porém como utilizar todas estas tecnologias no processo ensino aprendizagem? Para responder a esta questão e compreender o conceito de tecnologia torna-se necessário conceituar as tecnologias da informação e comunicação aplicadas à educação.

1.2 Educação e tecnologia da informação e comunicação

O termo tecnologia surgiu com os gregos sendo, muitas vezes confundido com a *techné* que possuiu um conceito mais amplo,

a “*techné*” não se limitava à pura contemplação da realidade. Era uma atividade cujo interesse estava em resolver problemas práticos, guiar os homens em suas questões vitais, curar doenças, construir instrumentos e edifícios, etc. As “*techné*” gregas eram, em princípio, constituídas por conjuntos de conhecimentos e habilidades transmissíveis de geração a geração. [...] O que, entretanto, designamos hoje, de forma geral, por técnica não é exatamente a “*techné*” grega. A técnica no sentido geral é tão antiga quanto o homem; pois aparece com a fabricação de instrumentos. [...] E essa fabricação já corresponderia um saber fazer: uma técnica. (VARGAS 1994, p. 18)

Os conjuntos de conhecimentos e habilidades que constituíam a *techné* grega apresentam as múltiplas faces da tecnologia. De acordo com Sancho (2001, p. 28), “na Grécia, a combinação dos termos *téchne* (arte, destreza) e *logos* (palavra, fala) significava o fio condutor que abria o discurso sobre o sentido e a finalidade da arte”. Descreve ainda que “a *téchne* acarreta um conjunto de regras por meio das quais se chega a conseguir algo”, existindo, portanto, segundo a autora, “uma *téchne* da

navegação (arte de navegar), uma *téchne* do governo (arte de governar), uma *téchne* do ensino (arte de ensinar)”.

A partir destes conceitos sobre tecnologia, Sancho (2001, p. 31-32) classifica as tecnologias nos seguintes grupos:

Tipo de Tecnologia	Descrição
Materiais	Físicas – engenharia civil, elétrica, eletrônica, nuclear e espacial. Químicas – inorgânicas e orgânicas. Bioquímicas – farmacologia, bromatologia. Biológicas – agronomia, medicina, bioengenharia.
Sociais	Psicologia – psiquiatria e pedagogia Psicossociológicas – psicologia industrial, comercial e bélica. Sociológicas – sociologia e ciência política aplicadas, urbanismo e jurisprudência. Econômicas – ciências da administração, pesquisas operacionais. Bélicas (ciências militares).
Conceituais	Informática.
Teoria de sistemas	Teoria de autômatos, teoria da informação; teoria dos sistemas lineares; teoria do controle, teoria de otimização.

QUADRO 2 - TIPOS DE TECNOLOGIAS

Tendo como base os conceitos de tecnologia apresentados por Sancho (2001), percebemos que a tecnologia envolve todas as áreas do conhecimento e faz parte do criar, desenvolver, saber fazer, vencer limites e criar condições que permitam o melhoramento de processos sociais e de tratamento com a natureza.

Desta forma, na ação de socialização humana surgiram técnicas e tecnologias, dentre elas aquelas com o propósito de informar e comunicar, para Castells (2005, p 24) a

[...] comunicação entre computadores criou um novo sistema de redes de comunicação global e horizontal que, pela primeira vez na história, permite que as pessoas comuniquem umas com as outras sem utilizar os canais criados pelas instituições da sociedade para a comunicação socializante.

Com a conexão dos computadores em rede tornou-se possível trocar informações por múltiplos canais que unem os processos de comunicação à TIC. Para Castells (2005, p.24), “a maleabilidade tecnológica” das novas mídias “permitem uma muito maior integração de todas as fontes de comunicação no mesmo hipertexto.”, assim a comunicação digital apesar de ser menos centralizada, “absorve na sua lógica uma parte crescente da comunicação social”. Além de destacar que a questão da comunicação torna-se mais socializada, Castells (2005, p. 29) destaca que o desenvolvimento do “potencial humano envolvido em novas

tecnologias de comunicação e de genética, em redes, em novas formas de organização social e de invenção cultural, é verdadeiramente extraordinário”.

As possibilidades de desenvolvimento humano são potencializadas a partir do uso das TICs no contexto social, porém a utilização dos conteúdos disponíveis no ciberespaço em sala de aula não garante a aprendizagem dos indivíduos. Neste ponto, concordamos com Sancho (2001, p. 53) quando destaca que “os meios por si só não constituem toda tecnologia educacional”. A tecnologia educacional é caracterizada pela utilização de determinada tecnologia para fins educativos de forma sistemática levando a efeito os processos de aplicação, avaliação e desenvolvimento de saberes, este conceito é definido pela autora que traz parte do que é citado no documento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO):

a) Originalmente foi concebida como o uso para fins educativos dos meios nascidos da revolução das comunicações, como os meios audiovisuais, televisão, computadores e outros tipos de hardware e software. b) Em um sentido novo e mais amplo, como o modo sistemático de conceber, aplicar e avaliar o conjunto de processos de ensino e aprendizagem, levando em consideração, ao mesmo tempo, os recursos técnicos e humanos e as interações entre eles, como forma de obter uma educação mais efetiva. (UNESCO², 1984, p. 43-44, apud SANCHO, 2001, p. 53).

Desta forma, quando as TIC são utilizadas como tecnologia educacional levando em consideração, os recursos técnicos e humanos e as interações entre eles poderão possibilitar o desenvolvimento dos processos didáticos no contexto educacional.

Dentre as TIC destacamos como foco principal deste trabalho a utilização na ação docente dos recursos audiovisuais, disponíveis na Internet. Devemos então compreender o que é exposto por Belloni (2009, p. 1901) ao se referir à utilização da Internet e do computador, pois

O conjunto das chamadas “indústrias culturais” (rádio, cinema, televisão, impressos) vive uma mutação tecnológica sem precedentes, com a digitalização que, embora longe de ter esgotado seus efeitos, já delinea uma nova paisagem comunicacional e informacional. Do ponto de vista dos usuários, tal mutação leva um nome: internet, e se realiza em uma máquina ao mesmo tempo incrivelmente complexa e ao alcance de todos nós: o computador, à qual se acrescenta toda uma gama nova de pequenos dispositivos técnicos relacionados com as telecomunicações: telefones celulares multifuncionais, Ipod e MP3, jogos eletrônicos cada vez mais performáticos.

² UNESCO. **Glossary of educational technology terms**. Paris. UNESCO. 1984.

A evolução tecnológica e a utilização e compartilhamento de recursos por meio da Internet, reuniu no ciberespaço arquivos de imagem, som e vídeos antes disponibilizados somente pelo rádio, cinema, televisão e materiais impressos. Esta mudança teve início a partir da conexão dos computadores em rede e das redes conectadas entre si. Passamos, portanto, à reflexão sobre o surgimento da Internet e de como a educação se apropria dos conteúdos presentes no ciberespaço. Vale refletir ainda sobre como estes recursos podem ser utilizados como tecnologia educacional.

2. A INTERNET COMO FONTE DE RECURSOS DE ÁUDIO, VÍDEO E IMAGENS

Neste capítulo, trataremos da breve história da criação da Internet como ponto inicial da convergência digital que permite acesso a recursos audiovisuais em múltiplas plataformas.

2.1 O computador e a Internet: a rede das redes

Julgamos importante resgatar um breve histórico do surgimento da Internet antes de descrevermos sobre a utilização dos recursos audiovisuais³ presentes nesta rede e utilizados na ação docente. O histórico é citado por Castells (2003, p. 13-19) e segue de forma resumida no quadro abaixo:

Data	Descrição
1957	A ARPA (Advanced Reserch Projects Agency foi criada pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos com a missão de mobilizar recursos de pesquisa na busca de alcançar superioridade tecnológica sobre a extinta União Soviética em. Após o trabalho realizado por vários pesquisadores.
1969	Criada a Arpanet, uma rede de computadores montada pela ARPA em setembro de 1969.
1971	A rede chamada Arpanet contava com 15 “nós” (pontos de conexão de rede), mas a intenção dos pesquisadores era criar “uma rede de redes”, ou seja, conectar a rede de comunicação Arpanet com outras duas redes a PRNET e ad SATNET ambas pertencentes à ARPA.
1973	Dois cientistas da computação (Robert Kahn, da ARPA e Vint Cerf, da Universidade Stanford), delinearam a arquitetura da Internet. Ainda neste ano, foram desenvolvidos protocolos de comunicação padronizados chamados Protocolo de Controle de Transmissão (TCP) e Protocolo de Intra-rede (IP)
1983	A Arpanet passou a chamar-se Internet.
1990	Criado o programa navegar/editor por Berners-Lee, que permitia acrescentar informações entre os computadores da Internet. Berners chama este sistema de hipertexto de world wide web.

QUADRO 3 - BREVE HISTÓRICO DA INTERNET

A conexão das redes exigiu a evolução das programações (*softwares*) e o desenvolvimento de tecnologias eletrônicas (*hardwares*), o computador, à princípio,

³ Entendemos recursos audiovisuais neste trabalho-como arquivos de vídeos, imagem e som disponibilizados na Internet.

era empregado para armazenar signos que ficavam isolados em uma determinada máquina a qual gerava dados estatísticos e informações criptografadas.

Quando houve a necessidade de transportar estes dados de uma máquina para outra foram criadas técnicas e tecnologias que transformaram o computador de uma máquina isolada para uma rede de computadores interconectados, desta forma mais pessoas passaram a ter acesso às informações que antes estavam restritas a usuários isolados. Com essa mudança, os padrões de desenvolvimento dos sistemas precisavam permitir aos usuários utilizar a rede e os computadores de forma mais simples que as linguagens programas em forma de texto. Para Johnson (2001, p. 24) esta transformação computacional tornou-se necessária, pois:

Os seres humanos pensam através de palavras, conceitos, imagens, sons, associações. Um computador que nada faça além de manipular sequências de zeros e uns não passa de uma máquina de somar excepcionalmente ineficiente. Para que a magia da revolução digital ocorra, um computador deve também representar-se a si mesmo ao usuário, numa linguagem que este compreenda.

Para atender a necessidade de representação na interface dos computadores, as linguagens de programação foram desenvolvidas de forma que permitissem a codificação de imagens, tornando a representatividade dos códigos mais “familiares” aos usuários, dando condições para que qualquer pessoa consiga operar os programas automatizados.

Esta forma de representatividade dos símbolos foi padronizada no desenvolvimento dos sites da Internet. Dias (2003, p. 29) define esta familiaridade ou facilidade de utilização dos sistemas criados para acesso a Internet como “usabilidade”, ou seja, “a qualidade de uso de um sistema, diretamente associada ao seu contexto operacional e aos diferentes tipos de usuários, tarefas, ambientes físicos e organizacionais”. (DIAS, 2003, p. 29)

Segundo Nielsen (2003) a usabilidade é definida em 5 componentes de qualidade, separamos estes componentes no quadro abaixo:

Componentes	Descrição
Capacidade de Aprendizagem:	Permite ao utilizador da Web uma melhor utilização e compreensão da página que o utilizador consulta.
Eficiência:	Rapidez com que os utilizadores executam as tarefas na Net depois de compreenderem o design da página.
Memória:	Facilidade com que os utilizadores conseguem ser eficientes quando voltam a um determinado <i>site</i> , mesmo após a um determinado tempo sem o utilizarem.
Erros:	Quantos erros os utilizadores podem fazer, qual a sua gravidade e quando e como é que os utilizadores podem resolvê-los.
Satisfação:	O grau de satisfação dos utilizadores sobre a utilização do <i>site</i> é muito importante.

QUADRO 4 - USABILIDADE NA INTERNET,
Nielsen, 2003.

Conforme descrito no quadro a utilização de componentes de usabilidade na formatação de páginas da Internet permitem que o utilizador do site compreenda as informações das páginas acessadas e navegue de forma rápida pela sua estrutura, desta forma os *sites* e sistemas “usáveis” trouxeram a possibilidade de armazenamento de símbolos e signos repletos de significados e significações que envolvem a sociedade por meio de imagens, sons e vídeos.

Johnson (2001, p. 25) defende que a representação destes símbolos na tela do computador deve ir além dos pulsos elétricos, conforme explica:

Aqueles pulsos de eletricidade são símbolos que representam zeros e uns, que por sua vez representam simples conjuntos de instrução matemática, que por sua vez representam palavras ou imagens, planilhas e mensagens de e-mail. O enorme poder do computador digital contemporâneo depende dessa capacidade de auto-representação.

A partir da representação audiovisual criada na interface dos programas de computadores e dos *sites* da Internet, as diversas páginas tornaram-se mais atraentes e os navegantes passam a consumir com maior intensidade as propagandas, anúncios e recursos audiovisuais sendo

[...] a Internet um projeto de inteligência coletiva um mosaico formado pelas páginas pessoais, de instituições de grupos e de empresas. Dados, imagens, sons, animações e arquivos de texto, tudo é matéria de composição de uma rede de conteúdos e formas. (LÉVY, 1996, p. 97)

Ao analisar o histórico da Internet e do computador é possível perceber as tecnologias e técnicas que foram aplicadas a um conjunto de códigos em meio digital que passaram a ser exibidos em forma de imagem, som e vídeo.

De acordo com Castells (2005, p 227), a

[...] codificação digital é o processo que faz com que as informações armazenadas em um computador (dados), produtos culturais (músicas, filmes, livros), as telecomunicações e os processos de transmissão de rádio e televisão, convirjam para o mesmo formato.

Para Castells (2005, p. 228), a partir da conversão de sinais e o surgimento da Internet, a comunicação passou do tipo “um a um ou um-a-alguns (fax e telefone) e um-a-muitos (televisão, rádio, jornal impresso e cinema)” para “comunicação do tipo muitos-a-muitos”, possibilitando maior troca de informações em menor tempo. Para Lévy (1998, p. 37). “esta revolução contemporânea das comunicações, da qual a emergência do ciberespaço é a manifestação mais marcante, é apenas uma das dimensões de uma mutação antropológica de grande amplitude”.

São inúmeras as possibilidades de distribuir informações apropriando-se das tecnologias e da convergência de sinais. Para Wolton (2010, p.12), “às tecnologias, da televisão à informática, desempenham, desde muito tempo, um papel essencial na emancipação individual e coletiva, sendo onipresentes em nossas vidas”, porém Wolton chama a atenção para as diferenças culturais e sociais que envolvem o relacionamento humano.

O problema não é mais como transmitir as informações, mas, sim, quais são “as condições necessárias para que milhões de indivíduos se comuniquem” (WOLTON, 2010, p.12). A comunicação implica na adesão aos valores da liberdade e da igualdade refletindo nas questões culturais e sociais, entendemos que

[...] a informação é a mensagem. A comunicação é a relação, que é muito mais complexa. O desafio é menos de compartilhar o que temos em comum do que aprender a administrar as diferenças que nos separam, tanto no plano individual quanto no coletivo. Portanto, na comunicação, o mais simples tem a ver com as tecnologias e mensagens, enquanto o mais complicado tem a ver com os homens e as sociedades. (WOLTON, 2010, p.11-12)

A existência da Internet e a disponibilização das informações tiveram sua evolução na busca de atender as necessidades humanas. Com a Internet, o intercâmbio de informações tornou-se constante, porém os processos de comunicação e interação envolvem o relacionamento humano. Na educação, os

recursos audiovisuais passaram a ser utilizados como recurso didático, mas a interação e direcionamento a estes recursos dependem da mediação dos docentes.

2.2. Recursos audiovisuais: da televisão à Internet e da Internet à televisão

Marcondes Filho (1988, p. 11) escreve que “desde a Pré-História o homem trabalha com imagens”, contudo foi com o advento da televisão que os recursos audiovisuais tornaram-se disponíveis para o maior número de pessoas. De acordo com o autor, a televisão começou a se expandir rapidamente e após o final da Segunda Guerra Mundial era vista, em termos de comunicação, mais próxima do rádio do que do cinema. Nessa época, o cinema mantinha o monopólio do público noturno, porém o rádio era um meio de comunicação de ampla penetração no cotidiano dos lares.

De acordo com Freire e Rangel (2010), a televisão pública/educativa no Brasil foi implantada sem planejamento político setorial de Governo; já a televisão comercial teve como referência o modelo americano, que se preocupava em manter a audiência a partir de pesquisas que traçassem o perfil do telespectador.

A televisão educativa seguiu o modelo europeu, tendo como objetivo a conscientização e responsabilidade na formação da cidadania para isso “seriam alocadas classes de aula públicas, dedicadas à educação, à informação, à cultura e ao entretenimento.” (FREIRE; RANGEL, 2010, p. 76-77).

Esses mesmo autores escrevem que a primeira emissora educativa no Brasil foi a televisão Universitária de Pernambuco, em 1967, e a partir da década de 1970 a televisão passa a ter um funcionamento mais regular. Nesse período as escolas passam a receber aparelhos de televisão para fins pedagógicos.

Ao introduzir-se no espaço escolar a televisão causa uma relação diferente entre docentes e alunos, pois o professor “pela sua presença convencional, não traz em si os últimos signos da moda, pela função repressora que possui ao estar fisicamente presente e cobrando produção do aluno, já a televisão nada cobra e nada pede.” (MARCONDES FILHO, 1988, p. 104).

Marcondes Filho (1998) acrescenta que a televisão, ao contrário dos procedimentos utilizados tradicionalmente pelos docentes, talvez pelos seus próprios investimentos em jornalismo, em exibição de filmes e documentários, “dá a impressão de transmitir um conhecimento maior, mais certo, mais novo, mais atual e

mais completo que uma aula, reduzindo-a inclusive a uma função meramente ritual”. (MARCONDES FILHO, 1988, p. 11)

A televisão cria desta forma uma dualidade entre o concreto que seria a aula e o abstrato, a imagem, “levando o aluno a materializar a vivência despreocupada dos sonhos, sem a obrigação de dar respostas imediatas à cobrança social.” (MARCONDES FILHO, 1988, p.104). Para esse autor, neste caso, a televisão, reforça o isolamento e o individualismo, transmite a falsa impressão de que o conhecimento pode ser passado sem a mediação do educador, pois,

Assistir à televisão é um ato individual; o interesse do telespectador está sujeito ao seu próprio humor e ao seu gosto. Ele tem a sensação de controle sobre a informação recebida. Essa sensação sobrepõe-se a função de adquirir conhecimentos com orientação externa, o que só é possível quando há completo domínio por parte do interessado quanto aos temas em que vai se aprofundar: só se pesquisa livremente um tema quando se tem liberdade de ir a fundo pelo caminho que se quiser. A televisão, dando a impressão de liberdade sobre o controle da informação educativa, na verdade, mantém o receptor subordinado a orientação, a escolha de temas, ao princípio de organização e a ideologia do programa. A rejeição do apoio físico do professor — embora em muitos casos aparente liberdade de captação de conhecimento — supõe, no caso da televisão, a submissão inconsciente às suas imposições. (MARCONDES FILHO 1988, p.104)

A utilização de recursos audiovisuais apresentados na televisão não garante a aprendizagem significativa, considerando que a “rejeição do apoio físico do professor” pode inibir a reflexão dos conteúdos apresentados pela televisão, como parte da ação docente em sala de aula reproduzir a situação de debate e discussão orientada “para a busca da proximidade da verdade” (MARCONDES FILHO, 1988, p.104).

Litwin destaca que uma crise foi provocada pelas novas tecnologias audiovisuais, pois

[...] grande parte da informação que dá acesso ao saber passa pela imagem, e não se trata apenas de informação como tal; além disso, sustenta-se que estas mudanças estão produzindo em nossas sociedades novas condições de saber, novas formas de sentir e de sensibilidade, novos modos de se encontrar e de sociabilidade. Quanto aos modos de pensamento, sustenta-se que a televisão desenvolve formas analógicas e fragmentárias, antes que lógicas e sequenciais. (1993, p. 72-73)

Napolitano (2007, p.15) afirma que “novos temas escolares como: ética, educação sexual, ecologia, entre outros, também encontrarão nos programas veiculados pela televisão um vasto material as atividades devem ser ampliadas”,

porém o autor considera que estes programas precisam ser “adaptados e direcionados” para disciplina a ser ensinada.

O autor considera ainda que “é preciso analisar a televisão levando em conta toda a sua complexidade, não apenas em seus diversos níveis (produção, circulação, recepção), mas nos diversos usos possíveis do conteúdo por ela veiculado.” (NAPOLITANO, 2007, p.21).

Esta análise de acordo com Napolitano (2007, p. 21) deve ser feita pelos docentes para “tentar identificar a forma com que o seu grupo operacionaliza a relação entre palavra escrita e conteúdo televisual.” Napolitano ainda considera que:

O uso da televisão em sala de aula deve ser encarado como um projeto, de preferência coletivo, partilhado entre diversos profissionais de um estabelecimento escolar. O poder e a influência da televisão só podem ser revertidos em conhecimento escolar na medida em que o uso da televisão em sala de aula seja a consequência de um conjunto de atividades e reflexões partilhadas (o que não invalida as eventuais iniciativas individuais).

Assim como o uso da televisão em sala de aula deve incluir iniciativas individuais dos docentes aliadas a um conjunto de atividades e reflexões partilhadas, o uso dos recursos audiovisuais disponibilizados na Internet exigem o mesmo cuidado, pois quando as produções audiovisuais criadas para televisão foram disponibilizadas na Internet, a convergência das mídias alcança um público ainda maior. Para Jenkins (2009), o processo de convergência das mídias pode ser entendido como o

[...] fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando. (JENKINS, 2009 p. 29)

Nisto Jenkins (2009) concorda com Castells (2005), que os “hegemônicos aparatos de fornecimento de informação, comunicação, entretenimento e de formas de fazer negócios, estão sendo substituídos por uma segunda geração tecnológica, não mais de faixa estreita, mas de faixa larga.” Castells (2005, p. 227), isto permitirá “fornecer um maior volume de informações multimodais, (sons, imagens e textos) de forma simultânea, multiplexados e transmitidos a uma velocidade cada vez maior.”

(CASTELLS, 2005, p. 227). Assim, as imagens, textos, vídeos e sons são transmitidos em larga escala e podem ser captados por antenas nos aparelhos de televisão, computadores ou celulares conectados em rede.

No processo de convergência das plataformas, os recursos audiovisuais produzidos para televisão são apresentados na Internet e os vídeos publicados na Internet são apresentados na televisão. Desta convergência surgem *sites* que servem como repositórios de vídeos como é o caso do YouTube⁴ e outros que buscam apresentar programações específicas da televisão e recebem o nome de WEBtelevisão.

Por outro lado, o sinal digital da televisão permite acesso às informações da Internet por meio do aparelho de televisão, esta possibilidade é

[...] uma das principais novidades trazidas pela tecnologia digital é a convertibilidade, ou seja, a possibilidade de transformar qualquer informação em um código de “zeros” e “uns” que por sua vez, podem ser decodificados por diferentes mídias. É o ambiente formado pelo conjunto dessas mídias que agora dialogam entre si o que nos interessa nesse momento. Telefonia móvel e fixa, PC, internet, broadcast, televisão digital e interativa irão formar uma única e integrada plataforma de comunicação. Com a convergência de mídias, filmes podem ser baixados da internet em todas as partes do mundo e em todos os tipos de aparelhos; programas de televisão podem ser vistos no PC. (CANNITO, 2010, p. 62)

Moran (1997) mostra a convergência das tecnologias de comunicação, observando a Internet que chega à televisão permitindo a conexão de recursos audiovisuais da rede pela tela da televisão, observa ainda que os conteúdos da televisão poderão ser acessados em *sites* da Internet por meio dos computadores.

Há uma clara aproximação da televisão, do computador e da Internet. O Netputer, a WEBtelevisão, a tela em que trabalhamos e vemos televisão aproxima áreas tecnológicas que até agora estavam separadas. A chegada da Internet à televisão a cabo sem dúvida é um marco decisivo para visualizar imagens em movimento e sons, integrando o audiovisual, a hipermídia, o texto linkado e a narrativa do cinema e da televisão. (MORAN 1997 p.146-153)

A WEBtelevisão permite ainda montar uma programação ou agendar um programa para ser assistido em horários a que o telespectador desejar, por esta dinâmica, várias empresas utilizam a WEBtelevisão para capacitação de seus funcionários e várias instituições de ensino utilizam-na para apresentar aulas na modalidade de Educação a Distância (EaD).

⁴ www.youtube.com

Já o YouTube, apesar de oferecer serviços de armazenamento de arquivos de vídeos, não se apresenta como um *site* de WEBtelevisão, sua função como empresa de mídia, de acordo com Burgess e Greene (2009, p.21), é servir como “uma plataforma e um agregador de conteúdo, embora não seja uma produtora do conteúdo em si”. Burgess e Greene (2009, p.21) prosseguem descrevendo a função do YouTube:

[...] o YouTube na realidade não está no negócio de vídeo – seu negócio é, mais precisamente, a disponibilização de uma plataforma conveniente e funcional para o compartilhamento de vídeos *on-line*: os usuários (alguns deles parceiros de conteúdo premium) fornecem o conteúdo que, por sua vez, atrai novos participantes e novas audiências.

Burguess e Greene (2009, p. 24) consideram o Youtube, mais do que a televisão, pois

[...] é um objeto de estudo particularmente instável, marcado por mudanças dinâmicas (tanto em termos de vídeos como de organização), diversidade de conteúdos (que caminha em um ritmo diferente do televisivo, mas que, da mesma maneira, escoa por meio do serviço e, às vezes, desaparece de vista) em uma frequência cotidiana análoga, ou “mesmice”.

O YouTube permite uma dinâmica diferente da utilizada pelas empresas de produção audiovisual para televisão, pois ao acessar a plataforma qualquer pessoa pode colocar seu vídeo. Amora descreve que com

[...] a Internet de alta velocidade, celulares com câmera, gravadores de vozes capazes de registrar mais de 50 horas de conversa, impressora a laser – todos produtos com valores acessíveis às camadas médias e até baixas da população – a produção de produtos para meios de comunicação tem a oportunidade de deixar de ser completamente monopolizada por grupos e pessoas que detinham estes meios. (2011, p. 20)

Freire W. (2011, p. 58) escreve que a frase de efeito “broadcast yourself⁵” no *site* YouTube sugere ao usuário que ele se torne um produtor de conteúdos e os veicule.

Os usuários produzem seus próprios vídeos tendo a oportunidade de veicular conteúdos e trocar informações. Para Montresol (2010, p. 29) “a Internet rompendo paradigmas em diversos aspectos da vida moderna, introduz novos hábitos de consumo e produção de mídia.” A oportunidade que as pessoas encontram em publicar suas produções “por um lado, provoca o excesso de informações de

⁵ “Distribua você mesmo”.

qualidade questionável, mas por outro, liberta os leitores das ferramentas de manipulação da mídia corporativa e de seus interesses mercadológicos.” (MONTRESOL, 2010, p.29).

A interpretação das informações presentes nos conteúdos da Internet passa do coletivo para o individual e depois do individual para o coletivo novamente, isto leva a construção coletiva de opiniões, assim, na Internet, os indivíduos são ao mesmo tempo criadores e consumidores de conteúdo (FREIRE, W., 2011).

As produções de vídeos que são disponibilizados no YouTube variam desde imagens de animais de estimação até aulas sobre os mais diversos assuntos. Toda esta diversidade de recursos audiovisuais oferecidos pela televisão, pela WEBtelevisão e pelo YouTube, podem ser utilizados na educação.

A mudança no perfil dos estudantes, que deixam de ser apenas receptores e passam a produzir informações, precisa ser compreendida pelos docentes e a filtragem, dos recursos audiovisuais da Internet exige a mediação dos professores.

Estas possibilidades de convergência permitidas pela tecnologia de informação e comunicação refletem na educação e nos processos pedagógicos, pois exigem novas formas de comunicação e interação. Desta forma, a rapidez em que os saberes são construídos e renovados leva-nos “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no começo de seu percurso profissional serão obsoletas no fim de sua carreira.” Para Lévy (1999, p.157), “trabalhar equivale cada vez mais a aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos”. O autor continua e defende que o ciberespaço “suporta tecnologias intelectuais que ampliam, exteriorizam e alteram muitas funções cognitivas humanas”, dentre elas:

[...] a memória (bancos de dados, hipertextos, fichários digitais [numéricos] de todas as ordens), a imaginação (simulações), a percepção (sensores digitais, telepresença, realidades virtuais), os raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos). (LÉVY, 1999, p. 157)

Sendo assim, as tecnologias intelectuais “podem ser partilhadas entre um grande número de indivíduos, incrementando, assim, o potencial de inteligência coletiva dos grupos humanos” (LÉVY, 1999, p.157). O autor ainda acrescenta que a educação necessita de um novo pensar, o aprender não pode ser tão linear, e sim devemos ter “a imagem de espaços de conhecimento emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou

os contextos”, para isto a educação poderá buscar a utilização de “hipermídias, redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura”.

Neste contexto, de acordo com Lévy (1999), deve surgir um novo estilo pedagógico no qual o professor passa a ser o mediador da inteligência coletiva em vez de um fornecedor direto de conhecimentos.

3. A AÇÃO DOCENTE E A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DA INTERNET

Neste capítulo, trataremos da Internet na educação e as questões que envolvem a utilização de recursos audiovisuais da Internet na ação docente.

Destacaremos alguns pontos específicos para análise como o contexto sociocultural em que a ação docente está envolvida, a utilização dos recursos da Internet para motivação e pesquisa a partir da leitura crítica do professor mediador e reflexivo.

3.1 A Internet na educação

Para Sancho (2001, p. 127) “a otimização do processo de ensino e aprendizagem desejada pela tecnologia educacional não pode ser alcançada, dentro da estrutura do que se considera a civilização da imagem, sem a incorporação do audiovisual”. No entanto a utilização dos recursos audiovisuais da Internet na Educação depende de recursos como computadores, acesso a Internet e capacitação do docente.

No cenário brasileiro, a cada dia surgem projetos do Governo, de Organizações Não Governamentais (ONG's) e da iniciativa privada que visam facilitar a utilização dos recursos tecnológicos na educação. Por exemplo, o projeto PROUCA⁶. Há, também, projetos que objetivam a utilização de programas de rádio transmitidos por emissoras comunitárias que trazem como conteúdo questões sociais, ambientais e políticas, programas televisivos que ocupam a grade diária das televisões educativas e que acabam fazendo parte da ação docente na escola.

Estes conteúdos podem ser utilizados como motivação do ensino, para iniciar um assunto da aula de forma dinâmica e interessante, conforme descrito por Moran (1994, p.22):

[...] a escola pode e precisa estabelecer pontes com os Meios de Comunicação. Pode utilizá-los como motivação do conteúdo de ensino, como ponto de partida mais dinâmico e interessante diante de um novo assunto a ser estudado. Podem os Meios apresentar o próprio conteúdo de ensino (cursos organizados em vídeo, por exemplo), bem como ser, eles próprios, objeto de análise, de conhecimento (estudo crítico da televisão, do cinema, do rádio, dos jornais e das revistas). A escola pode combinar as produções escritas convencionais com as novas produções audiovisuais, principalmente em vídeo, que capacitam o aluno a se expressar de forma mais viva e completa.

⁶ <http://www.uca.gov.br/institucional/projeto.jsp>

São vários os projetos e materiais produzidos com o objetivo educacional, mas todo este movimento iniciado com a intenção de unir tecnologia e educação não trouxe consigo mudanças necessárias como a readequação do espaço físico, da grade curricular e das ferramentas didáticas pedagógicas aplicadas à educação, além de um olhar abrangente sobre a formação docente para o uso das tecnologias na sala de aula, pois “somente estas mudanças como todo poderão favorecer as relações sociais e o processo de aprendizagem multidirecional entre os docentes e os estudantes.” (LITWIN, 1997, p.30)

Talvez realizar todas estas mudanças não seja fácil, no entanto utilizar os recursos audiovisuais e

[...] seguir estes processos de produção desde que as ideias são concebidas até que se plasmam em produtos no campo de uma determinada disciplina, levando em conta os limites e as possibilidades que cada suporte tecnológico - materiais impressos, vídeos, computadores, gravadores e outros – nos dá é ampliar o conceito de tecnologia educacional; é agir desde outra perspectiva, é abrir utopias. (LITWIN, 1997, p.30)

A Internet, desta forma, é uma tecnologia educacional que possibilita o uso dos recursos de áudio, vídeo e imagens nela encontrados que se bem utilizados, poderão apoiar o processo de ensino e aprendizagem.

[A] escola especializou-se na tecnologia cognitiva verbal, o saber simbólico ou o saber e a construção de significados. A instituição educacional deixa assim toda a tecnologia dos novos meios e sistemas simbólicos e de sentido (a realidade, o saber vinculado à ação) para cultura extraescolar. (LITWIN, 1997, p.32)

Para Litwin (1997), ao se utilizar os recursos tecnológicos no espaço educacional, a escola passa a cumprir seu papel social, permitindo que mais pessoas tenham compreensão do mundo em que vivem e como utilizar a tecnologia e neste caso os recursos audiovisuais presentes na Internet para conhecerem os “elementos de controle social, de dominação e de poder, formadas pelas condições sociais, forças coletivas, tradições culturais e opções políticas”. (p.32)

3.2 Imagens e sons: uma maneira diferente de inteligibilidade⁷

As imagens, sons e vídeos tornam-se presentes no cotidiano das pessoas, desta forma, para Almeida (1994, p.16) “surge uma maneira diferente de inteligibilidade, sabedoria e conhecimento”, as informações em imagem-som são disponibilizadas na Internet e transmitidas de forma eletrônica. O autor sugere que em meio às transformações causadas por um mundo cheio de significações acarretadas pelo audiovisual, devemos acordar algo adormecido em nosso cérebro para entendermos este novo mundo não só pelo conhecimento fonético-silábico das nossas línguas, mas pelas imagens e sons também. Portanto

[...] se assim compreendemos essa etapa do desenvolvimento humano, vemos que a linguagem audiovisual precisa ser compreendida para além dos produtos audiovisuais construídos a partir dessa sintaxe, ou seja, dessa justaposição de imagens e sons (ALMEIDA, 1994, p.16)

Marcondes Filho (1988, p. 106) expõe ainda que diferente de décadas anteriores, os jovens desta década estão “mais treinados e viciados na imagem do que na palavra escrita”. Por isso, o método de ensino baseado somente na linguagem oral ou escrita pode levar a resultados de ensino não tão eficientes, pois “o método de ensino baseado apenas no texto remete a uma cultura escrita, de duvidosos resultados, caso não conte com a criatividade e imaginação do professor”. (MARCONDES FILHO, 1988, p.106)

A ação docente que se utiliza de recursos audiovisuais também precisa ser criativa, pois os recursos audiovisuais produzidos primeiramente para o cinema e televisão e agora disponibilizados na Internet causam uma

[...] instauração de um novo ritmo de atividade mental, através de sua linguagem de troca rápida de cenas, de pequena duração dos diálogos e, principalmente, dos mecanismos visuais que retêm a atenção mesmo do mais entediado, cansado ou distraído telespectador. (MARCONDES FILHO, 1988, p. 103)

Marcondes Filho (1988) considera que os alunos entram em contato com os recursos audiovisuais disponíveis na internet na sua vida cotidiana, acessando pelo

⁷ inteligibilidade - in.te.li.bi.li.da.de - sf (inteligível+i+dade) Qualidade de inteligível. **Inteligível** -in.te.li.gí.vel - adj (lat intelligibile) 1 Que se pode entender. 2 Claro, perceptível. 3 Filos Que pertence ao domínio da inteligência. sm Filos 1 O que há de mais compreensível em qualquer coisa. 2 As coisas pertencentes ao domínio da inteligência. Dicionário Michaelis, Disponível em <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=inteligibilidade>> Acesso em 13/06/12.

computador ou celular. Constroem, assim, um ritmo lógico de raciocínio próprio para compreender estes recursos, mas quando chegam à escola, em alguns casos, se deparam com o professor e a sala de aula, que comparados as superproduções audiovisuais encontra-se em

[...] nítida e desvantajosa inferioridade acostumado à aula expositiva clássica, esse profissional usa normalmente só o recurso da fala (muitas vezes monótona), não dispõe de grande repertório de informações e, acima de tudo, não tem o brilho eletrônico da imagem, que, além de "mostrar o mundo", corporifica, pela sua própria presença, a ideia do novo, do mais moderno, do veiculador dos signos valorizados pela cultura. (MARCONDES FILHO, 1988, p.103-104)

Assim, temos de um lado o professor como “um portador da mensagem *clássica* da escola, representante da educação tradicional pela limitação de suas informações” (MARCONDES FILHO, 1988, p.104), e de outro lado os recursos audiovisuais presentes na Internet com seu amplo portfólio de informações e técnicas que permitem a troca de dados de forma dinâmica, atraindo a atenção dos estudantes.

O professor não pode ser mais aquele que escreve o conteúdo na lousa e cobra a atenção dos alunos sem uma dinâmica que leve à reflexão. Nisto concordamos com Marcondes Filho (1988) que a forma mais eficaz de atrair a atenção do aluno seria utilizar como "gancho" uma imagem ou a exibição de um filme, de uma fotografia, de um quadro, de *slides*, que excitariam naturalmente os alunos, levando-os a perguntarem os porquês.

A ação docente frente à utilização de áudio, vídeo e imagens disponíveis na Internet envolve algumas habilidades a serem desenvolvidas pelo professor como: a leitura crítica dos recursos audiovisuais presentes na Internet, a forma como estes recursos podem gerar motivação e pesquisa, estratégias de mediação e interação do conteúdo com o audiovisual que será utilizado e, principalmente, a reflexão sobre sua prática docente.

3.3 Leitura crítica dos recursos da Internet

Diversão e entretenimento estão presentes na Internet, por este motivo a utilização adequada dos recursos audiovisuais em sala de aula, podem produzir efeitos que não somente divirtam os estudantes, mas os levem a refletir sobre as informações que são direito do cidadão, compreender os processos comunicativos a

fim de exercer a cidadania de forma plena. Este processo de comunicação pode-se iniciar no espaço educacional, ou seja,

[...] dentro do próprio capítulo da educação, é possível realizar tarefas de leitura crítica da comunicação e com isso os ouvintes, leitores telespectadores poderão ir aguçando uma consciência crítica que dê conta de manter uma independência e autonomia diante do bombardeio das mídias. (GUARECHI, 2009, p.8)

Moran (1994, p.47) destaca que

[...] para uma leitura crítica da comunicação é necessário compreender algumas técnicas que possibilitam gerar debate sobre os itens apresentados, identificando quais pressupostos ideológicos da informação foram utilizados, tais como a neutralidade, a imparcialidade, os interesses da sociedade ou da opinião pública.

Guarechi (2009) e Moran (1994) concordam que a educação tem papel importante na busca da leitura crítica das produções disponíveis para mídias e no caso da Internet na educação os docentes precisam identificar quais pressupostos ideológicos da informação foram utilizados, se há neutralidade, imparcialidade, interesses sociais ou da opinião pública no que está sendo apresentado pelos docentes como recurso educacional, seja nos filmes, reportagens ou propagandas, portanto uma estratégia válida na ação docente será “aproveitar a simpatia e atração que os alunos têm por estas superproduções direcionando-as à utilização como recurso de ensino” (MORAN, 1994, p. 47).

Em 1994, Moran explicava que no caso do telejornal, o docente poderia discutir com os estudantes sobre quais foram as notícias que chamaram mais a atenção, o grau de importância da notícia para um indivíduo ou grupo, pontos positivos, o que se pode dar crédito ou o que merece um olhar criterioso, as técnicas utilizadas na apresentação, tratamento e interpretação das matérias, a relação de poder entre grupos e classes, e por fim, a forma como é apresentado às classes populares. Este autor falava da notícia e das informações na televisão, hoje as produções jornalísticas estão disponíveis nos *sites* das emissoras de televisão e no Youtube e podem ser resgatadas e aplicadas nas aulas, desta forma o mesmo trabalho que Moran apontava em 1994 pode e deve ser feito agora.

Moran (1994, p.48) destacou, ainda, os pontos importantes do trabalho com a comunicação midiática:

A força e a fraqueza da informação, principalmente no rádio e na televisão, devem-se ao atrelamento no presente, à necessidade premente de seduzir a sociedade com novidades-matérias da moda, que logo serão esquecidas e dificilmente retomadas. O tratamento espetacular ajuda a tornar a informação mais atraente; daí o ritmo ágil, os recursos visuais e a dificuldade de contextualizar cada notícia, de explicar o porquê se chegou a tal conflito, crise ou situação. Esse mesmo ritmo dilui a força de muitas notícias (diluição que pode ser feita propositadamente). O noticiário alerta para exceções, para o que sai da norma, para pontos de estrangulamento, de conflito do sistema social, visto da ótica predominante da burguesia.

Esse ritmo de forças e fraquezas das informações que buscam seduzir a sociedade com novidades da moda, apontados por Moran, com seus sentidos e significados continua presente nos recursos audiovisuais quando são disponibilizados na Internet. Lévy (1999, p. 24) chama a atenção para as multiplicidades das significações:

Por trás das técnicas agem e reagem ideias, projetos sociais, utopias, interesses econômicos, estratégias de poder, toda a gama dos jogos dos homens em sociedade. Portanto, qualquer atribuição de um sentido único à técnica só pode ser dúbia. A ambivalência ou a multiplicidade das significações e dos projetos que envolvem as técnicas são particularmente evidentes no caso do digital.

Captar esta dinâmica social que estão por trás das técnicas utilizadas no recursos audiovisuais da Internet torna-se necessário no campo educacional, pois tal compreensão permitirá ao docente filtrar, personalizar e aplicar estes recursos, potencializando o processo de ensino aprendizagem no contexto educacional. Neste sentido educar para a comunicação

[...] além de ajudar a compreender as novas codificações, as sutilezas da imagem, da música, da articulação entre o verbal, o visual e o escrito, permite entender o dinamismo da tecnologia, das redes empresariais que estão por trás, tanto ao nível do hardware como do software, e as articulações comerciais, empresariais, financeiras e políticas do complexo de comunicação. Educar também possibilita a compreensão do conteúdo veiculado, do conteúdo explícito-implícito, do de evasão-entretenimento-ficção e do "real", da vinculação com o cotidiano, do lógico e do afetivo, do conjuntural e do estrutural. (MORAN, 1994 p. 16)

O trabalho do professor torna-se mais complexo considerando que a utilização dos recursos audiovisuais da Internet na educação por si só não poderá gerar a aprendizagem e percepção crítica dos conceitos sociais, políticos e econômicos, educar para comunicação é um trabalho no qual o professor é “insubstituível” pois:

A internet veio para quebrar paradigmas educacionais em que não cabem mais arbitrariedades de opiniões, linearidade de pensamento, um único caminho a ser trilhado. Recorrer a uma nova forma de integrar a Internet no processo de comunicação com nosso aluno, buscando a formação de um sujeito para o mundo em transformação, no mínimo é possibilitar a visão da realidade em que as informações chegam sob diferentes óticas, e cabe ao insubstituível professor a análise junto com seu aluno de um descortinar de “verdades”. (BRITO ; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 94)

A formação do sujeito que será capaz de realizar a leitura das informações que chegam sob diferentes óticas e desenvolver a visão de mundo de forma crítica e consciente fazem parte do papel do professor. Segundo Freire (2011, p. 51)

[...] só com educadores autônomos, críticos que entendam o processo de construção do conhecimento a partir de suas próprias experiências, poderemos ter a perspectiva da formação dos alunos também autônomos, que valorizem seus itinerários e saibam navegar no mar de informações em que vivem hoje, com o apoio dos professores que os ajudarão nessa travessia.

A busca por novos processos educacionais que permitam utilizar os recursos de áudio, vídeo e imagens, disponíveis na Internet, na educação envolve a aplicação de metodologias pedagógicas adequadas, que além do olhar crítico tragam também a motivação adequada e direcionem os estudantes ao processo de pesquisa.

Ter um olhar crítico não significa construir uma visão negativa sobre os recursos audiovisuais em todos os sentidos, mas envolve “problematizar e desideologizar o que só é visto como ideologia, sem perder as dimensões de lazer, de alegria, de entretenimento e de modernidade” (MORAN, 1994, p.16). Desta forma,

[...] a escola pode e precisa estabelecer pontes com os Meios de Comunicação. Pode utilizá-los como motivação do conteúdo de ensino, como ponto de partida mais dinâmico e interessante diante de um novo assunto a ser estudado. Podem os Meios apresentar o próprio conteúdo de ensino (cursos organizados em vídeo, por exemplo), bem como ser, eles próprios, objeto de análise, de conhecimento (estudo crítico da televisão, do cinema, do rádio, dos jornais e das revistas). A escola pode combinar as produções escritas convencionais com as novas produções audiovisuais, principalmente em vídeo, que capacitam o aluno a se expressar de forma mais viva e completa. (MORAN, 1994, p. 22)

Ao combinar o portfólio de produções dos meios de comunicação, tais como o jornal, o rádio, a televisão, o cinema o professor terá à disposição recursos que podem ser “utilizados como ponto de partida de um novo assunto, como pesquisa prévia para debates, como motivação, como estímulo.”. (MORAN, 1994, p.22)

De acordo com Moran, a utilização do vídeo pode envolver temas geradores

de discussão, tornando-se “um poderoso instrumento de dinamização e enriquecimento da aula, tanto do ponto de vista de conteúdo como de dinâmica participativa e interesse.”. (MORAN, 1994, p.23)

Sendo assim, a ação docente deve envolver o estudante no processo de ensino fazendo com que ele “participe troque suas experiências e relate o que “descobriu” (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 106). A Internet pode ajudar no compartilhamento destas descobertas, pois se torna um canal de trocas.

O trabalho de orientação e direcionamento por parte do docente poderá garantir que os recursos audiovisuais disponíveis na Internet tenham sua aplicação de forma crítica, criativa e inovadora.

3.4 A ação docente e a internet: entre a comunicação e a educação

Soares (1999) e Freire (1983) que trazem a Educação como processo comunicativo e a Comunicação como processo de mediação social, desta forma a ação docente envolve a comunicação para mediar os processos sociais em que os estudantes estão envolvidos, isto é, “uma cultura de imagens sons e vídeos” compartilhados em rede (ALMEIDA, 1998, p. 16).

Assim, se o processo de comunicação “ontem, era compartilhar e reunir, ou unir. Hoje, é mais conviver e administrar descontinuidades” (WOLTON, 2011, p. 22), a ação docente “montada sobre o modelo do professor como centro do saber e reprodutor de conhecimentos, infelizmente ainda presente de maneira forte em nossa sociedade, está ultrapassado.” (FREIRE, 2011, p. 22). Então,

[...] a relação entre os meios de comunicação e educação mudou, e é importante destacar que os meios e as tecnologias diversas são apenas possibilidades que estão aí para serem descobertas e usadas da melhor maneira possível, de forma crítica e contextualizada [...]. (FREIRE, W. & RANGEL, 2010, p. 39)

Nisso, Freire W. e Rangel (2010) apresentam que o uso da tecnologia na ação docente deve ser contextualizado e concordam com as questões já levantadas por Freire P. (1996, p. 14), o qual escreve que “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua submissão”.

Moran (1997, p. 4) afirma que “a Internet está trazendo inúmeras possibilidades de pesquisa para professores e alunos, dentro e fora da sala de aula”,

isto reforça a curiosidade do estudante que ao acessar os *sites* de busca encontra “múltiplas respostas para qualquer tema”.

Em sua ação docente Moran (1997, p. 4) descreve que o uso dos recursos disponíveis na Internet “é uma facilidade deslumbrante, impossível de ser imaginada há bem pouco tempo. Isso traz grandes vantagens e também alguns problemas”.

Um dos problemas descritos por Brito e Purificação (2008, p. 106) envolve a utilização da tecnologia da informação por “modismo”. É necessário entender sua aplicação e a importância dos profissionais da educação e da comunicação neste processo, sobre isso Brito (2006, p. 31-32) escreve que:

Alguns educadores consideram que a simples utilização desses meios é suficiente para garantir um “avanço” na educação. Entretanto, só o uso não basta; se as tecnologias educacionais não forem bem utilizadas, garantem novidade por algum tempo, mas não que realmente aconteça uma melhoria significativa na educação. Dessa forma, o simples uso das tecnologias educacionais não implica a eficiência do processo ensino aprendizagem, nem uma “inovação” ou “renovação”, principalmente se a forma desse uso se limitar a tentativas de introdução da novidade, sem o compromisso do professor que o utiliza e a inteligência de quem aprende.

Renovar e inovar traz “uma mudança de paradigma que não se restringe apenas em incorporar as tecnologias de informação e comunicação no processo educacional”, Moraes (2006, p. 20), o professor precisa refletir a ação docente, estar subsidiado com leituras, dominar o conteúdo e possuir uma prática escolar “democrática onde a construção de conhecimento seja possível”.

Desta forma, a ação docente envolve o compromisso com a capacidade de colaborar com os estudantes, levando-os à reflexão, pois

Se ensinar é fazer aprender, os professores têm como tarefa principal organizar e coordenar situações de aprendizagem e atividades favoráveis às aprendizagens, nem mais, nem menos. Eles se tornam inventores, depois coordenadores e gestores, de dispositivos e de situações de formação. Portanto, eles sabem trabalhar por situações-problema, pesquisas, estudos de caso, problemas abertos, o que exige uma formação didática bastante pontual para ser capaz de compreender os raciocínios, as estratégias, os erros dos alunos e de fazer os ajustes necessários. (PERRENOUD, 2005, p.152)

As estratégias didáticas, tais como situações-problema, pesquisas, estudos de caso, problemas abertos, descritas por Perrenoud (2005) podem ser empregadas na utilização dos recursos audiovisuais presentes na Internet de forma a completar as informações de sua aula, atrair a atenção dos estudantes sem perder o foco de

seu papel de mediador entre o recurso audiovisual e o estudante mantendo, assim, uma visão de todo processo educacional.

Com isso, percebemos que o modelo do professor centralizador que em sua ação pedagógica “simplesmente recebe o trabalho do aluno, lê-o e devolve-o não cabe mais na educação do presente” (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 106). Portanto, o trabalho do docente que utiliza os recursos audiovisuais da Internet segue para a ação de conviver, gerenciar e administrar o processo de aprendizagem. De forma que

[...] o professor fique atento ao ritmo de cada aluno, às suas formas pessoais de navegação. O professor não impõe; acompanha, sugere, incentiva, questiona, aprende junto com o aluno. Ensinar utilizando a Internet pressupõe uma atitude do professor diferente da convencional. O professor não é o “informador”, o que centraliza a informação. (MORAN, 1997, p. 4)

Por conseguinte, a ação docente utilizando os recursos da Internet inclui características que envolvem estratégias educacionais que remetem ao domínio dos recursos audiovisuais da Internet no espaço educacional indo além do modelo tradicional de educação. Neste processo, duas especialidades tornam-se evidentes no perfil docente: a mediação e a reflexão. Moran (1997, p. 4) explica que:

Ensinar utilizando a Internet exige uma forte dose de atenção do professor. Diante de tantas possibilidades de busca, a própria navegação se torna mais sedutora do que o necessário trabalho de interpretação. Os alunos tendem a dispersar-se diante de tantas conexões possíveis, de endereços dentro de outros endereços, de imagens e textos que se sucedem ininterruptamente. Tendem a acumular muitos textos, lugares, ideias, que ficam gravados, impressos, anotados. Colocam os dados em sequência mais do que em confronto. Copiam os endereços, os artigos uns ao lado dos outros, sem a devida triagem.

Esta facilidade encontrada no uso da Internet exige a atenção do docente ao direcionar a navegação dos estudantes. Moran (1997, p. 4) descreve que a ação docente ao utilizar os recursos audiovisuais da Internet “reforça uma atitude consumista dos jovens diante da produção cultural audiovisual”. Os docentes devem estar atentos à forma como os estudantes “se impressionam primeiro com as páginas mais bonitas, que exibem mais imagens, animações, sons. As imagens animadas exercem um fascínio semelhante às do cinema, vídeo e televisão”. (MORAN, 1997, p. 4), pois isto leva a leitura superficial do conteúdo.

A partir das observações apresentadas por Moran (1997), com relação aos cuidados a serem tomados pelos docentes que utilizam os recursos audiovisuais da Internet, concordamos com Brito e Purificação (2008, p. 40), pois “nenhuma intervenção pedagógica harmoniosa com a sociedade contemporânea e com as inovações será eficaz sem a colaboração consciente do professor e sua participação na busca por emancipação social”.

A escola é a instituição social em que os indivíduos são alfabetizados para conhecer as letras (conjunto de signos) que “permitirão as trocas de informações por meio da escrita, sendo sua responsabilidade principal ensinar os indivíduos a ler” (PERRENOUD, 2005, p. 160), portanto a responsabilidade da escola e da ação do docente que utiliza os recursos audiovisuais da Internet é também a de ensinar os indivíduos a lerem jornal, a ouvir, “a assistir e a compreender os programas de televisão sobre política e sobre temas sociais” (PERRENOUD, 2005, p. 160), isso pressupõe:

[...] discernimento e espírito crítico suficientes para pensar por si mesmo, além da capacidade elementar - mas que ainda é mal distribuída - de ler e de tratar a informação. As enquetes sobre leitura sugerem que uma parte de nossos contemporâneos deixa a escola sem ser capaz de ler corretamente, mas também de compreender o jornal televisivo ou um debate contraditório.

Portanto, o principal “ator” neste processo de alfabetização e desenvolvimento da leitura crítica do que é transmitido pela televisão e/ou disponibilizado na internet é o professor. De um lado temos os estudantes que precisam compreender de forma crítica o que esta disponível nos recursos audiovisuais e na Internet, por outro lado temos os professores que assumem responsabilidades de ensinar e inserir os indivíduos no meio social. O professor torna-se, portanto, segundo Rórig e Backer (2008), o mediador ou o facilitador do processo de aprendizagem.

A noção de prática docente reflexiva, defendida nos trabalhos de Schon (1998) e citada por Perrenoud (2005), apresenta o papel de professor de forma complexa, pois o professor, como indivíduo, está envolvido no processo de formação de pessoas, também complexas e diversificadas, inseridas em um contexto social, político e econômico e de desenvolvimento comunicacional e tecnológico, do qual o próprio professor também é sujeito. Para Perrenoud (2005, p.137):

As novas tecnologias da informação mudam nossas formas de viver, de trabalhar e de pensar. Libertam-nos de tarefas mais penosas ou fastidiosas, mas com o risco de nos transformar em usuários permanentes da

informática e mesmo em auxiliares dóceis de sistemas informáticos concebidos por poucos. As ferramentas e as redes informáticas, a multimídia, a realidade virtual, assim como a engenharia genética, em um outro registro, já provocam ou provocarão, mais cedo ou mais tarde, revoltas saudosistas em nome do humanismo, com a tentação de um retorno ao bom caminho e às tradições. O papel da educação escolar poderia ser o de evitar esses movimentos pendulares entre adoração e rejeição, não apenas iniciando nas tecnologias, mas também oferecendo os meios de analisar as questões em jogo.

Pensar sobre a prática docente em meio à evolução tecnológica e como estas mudanças influenciam no processo de ensino, deve tornar uma prática do docente após cada aula, neste momento de reflexão pós-aula, “o professor pensa no que aconteceu, no que observou, no significado que atribuiu às ações realizadas em sala de aula.” (PERRENOUD, 2005, p. 131). Perrenoud explica ainda que a

reflexão sobre a reflexão na ação também pode ser definida como metarreflexão, pois é o momento que leva o professor a desenvolver novos raciocínios, novas formas de pensar, compreender, agir e buscar soluções para os problemas. Uma postura e uma conduta reflexivas permitem ao ator aprender com a experiência e refletir por si mesmo, sem ser prisioneiro do pensamento único ou das expectativas de seu meio. (2005, p.131)

Neste processo de metarreflexão, o docente poderá lançar uma visão holística, que procure enxergar além das palavras, imagens e ações que a sociedade atual em que vive. É preciso uma reflexão constante das ações docentes e a utilização de ferramentas que possibilitem aos estudantes perceberem o contexto em que estão inseridos e as mudanças que cada indivíduo pode realizar a partir das interações com o meio onde vivem. Vale lembrar que

Os alunos não precisam de guias espirituais, nem de catequizadores. Eles se constroem encontrando pessoas confiáveis, que não se limitam a dar aulas, mas que se apresentam como seres humanos complexos e como atores sociais que encarnam interesses, paixões, dúvidas, falhas, contradições, defeitos e virtudes, engajamentos, atores que se debatem, como todo mundo, com o sentido da vida e com as vicissitudes da condição humana. (PERRENOUD, 2005, p.139)

É preciso mobilizar nos estudantes a discussão de determinados temas do seu cotidiano, problematizar as informações e os conhecimentos de forma didática, explorar as experiências que instiguem cada um a buscar novas formas de resolução de problemas. Certamente os educadores têm grandes responsabilidades no processo de ensino, passando a assumirem o papel de motivadores e

mediadores entre as ferramentas tecnológicas, os estudantes, o conhecimento e a metodologia pedagógica aplicada ao ensino.

Os profissionais da educação precisam apropriar-se dos recursos de comunicação de forma consciente. De acordo com Soares (1999, p. 45):

reconhecemos, assim, que já existe um ponto de mutação na confluência entre Educação e Comunicação, que inclui um senso agudo de responsabilidade social, de justiça e de altruísmo. Trata-se de um lugar que precisa ser ocupado. E a ocupação se dá no momento em que a Educação se entende, ela mesma, como processo comunicativo (Freire) e no instante em que a Comunicação se descobre como processo de mediação social, no espaço da transformação da cultura (Barbero). A autonomização do novo campo ocorre na confluência das inter-relações que o constituem, a caminho de uma nova racionalidade.

Há, portanto, a necessidade de analisar de que forma os docentes utilizam os recursos audiovisuais disponibilizados na Internet, como instrumento de crescimento do aluno, melhoria da educação e da atividade pedagógica explorando as vantagens e limitações da tecnologia, com base em diagnósticos que possam documentar as necessidades dos docentes ao utilizar as tecnologias aplicadas à educação, sensibilizá-los quanto a sua importância neste processo de ensino, de forma que os professores sintam-se “nutridos” por um novo ensinar e aprender.

Educar, ensinar é colocar alguém em presença de certos elementos da cultura a fim de que ele deles se nutra, que ele os incorpore à sua substância, que ele construa a sua identidade intelectual e pessoal em função deles. (FORQUIN, 1993 p.168)

Os recursos compartilhados na Internet permitem aos docentes acessar elementos culturais presentes no ciberespaço, ao utilizarem estes recursos em suas aulas criam uma nova identidade intelectual e pessoal, pois ao utilizar os recursos audiovisuais da Internet na sua ação docente poderá remeter a um novo paradigma educativo centrado no aluno, em que o estudante é o motor de sua aprendizagem, capaz de utilizar múltiplos meios, criar trabalhos colaborativos, desenvolver a capacidade de aprendizagem uns com os outros, obter o intercâmbio informativo fazendo a conexão do mundo das ideias com o mundo real desenvolvendo o pensamento crítico e a tomada de decisões que levem a percepção do aprender a aprender durante toda a vida.

Concordamos com Perrenoud (2005, p.142) que esta identidade docente

[...] inscreve-se necessariamente em uma história e em uma cultura. A escola não é um conservatório, nem um local de pura transmissão da cultura, cabendo a ela organizar o diálogo entre a herança e os problemas do tempo presente. Nenhum professor consegue saber tudo, ler tudo, interessar-se por tudo. Em vez de uma erudição exaustiva, deve-se esperar dele a paixão de comunicar certos aspectos da história, das ciências, das artes e artesanatos, dos esportes, dos ofícios, de maneiras de viver que constituem a cultura de sua sociedade.

Dessa forma, o professor torna-se responsável pela boa utilização dos recursos presentes na Internet na prática docente, sendo ele não o único, mas o principal personagem capaz de produzir o sucesso do ensino.

Utilizar os recursos audiovisuais da Internet poderá ajudar o processo de ensino aprendizagem, mas o estudante acessando a Internet sem o acompanhamento docente poderá não compreender a complexidade do aprender, ou as possibilidades de trocas de experiências possíveis nesta cibercultura.

4. AS BASES METODOLÓGICAS: ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Neste capítulo estabeleceremos as bases metodológicas que fundamentaram o desenvolvimento da pesquisa. Descreveremos as questões que envolvem o contexto do caso pesquisado, os métodos de captação de informações e a elaboração da análise das informações.

Compreendemos que a pesquisa científica exige, antes de tudo, “um certo estado de alerta do pesquisador para as questões filosóficas, especialmente epistemológicas, sobre as leis que regem o conhecimento, sua busca, aquisição, validade etc.” (SANTAELLA, 2001, p. 113). Logo, a metodologia aplicada à investigação pode oferecer pontos de vista que tornem possível discutir as informações adquiridas, organizando-as de forma que possam ser analisadas dentro dos parâmetros das produções científicas.

4.1 O contexto da pesquisa

Conforme descrito por Santaella (2001, p. 112), “toda pesquisa nasce do desejo de encontrar respostas para uma questão.” As questões que impulsionaram este trabalho de pesquisa giram em torno de elementos que acompanham a ação dos docentes que utilizam recursos audiovisuais disponibilizados na Internet em sala de aula.

A ação docente passa por mudanças significativas que envolvem a comunicação docente no espaço escolar, a aplicação didática de recursos audiovisuais e a forma como os alunos são direcionados à utilização desses da Internet.

Dentre outros fatos, estes levam a analisar a ação do docente que utiliza os recursos da Internet como tecnologia educacional, pois neste contexto o modelo do professor que informa e o aluno que recebe a informação são superados pelo professor que orienta e pelo aluno que é direcionado a pesquisa, para Freire (1979, p. 53):

O papel do educador não é o de “encher” o educando de “conhecimento”, de ordem técnica ou não, mas sim o de proporcionar, através da relação dialógica educador-educando, educando educador, a organização de um pensamento correto em ambos.

Nessas condições, procuramos estabelecer parâmetros que pudessem subsidiar a pesquisa de forma científica. Santaella (2001, p.113) entende que o pesquisador não pode “apenas adivinhar, fazer suposições gratuitas ou emitir opiniões superficiais e inconsistentes”, mas deve realizar sua busca através de levantamento de dados, através de um método coletâneo ao quadro teórico de referência e também adequado à dificuldade a ser resolvida, método este com suas técnicas específicas e procedimentos que a “ciência deve seguir para alcançar com êxito seu ideal, que é a produção do saber,” preocupando-se com a “articulação dos critérios que nos permitem avaliar o desempenho de teorias já formuladas e que nos possibilitam, ainda, decidir entre teorias concorrentes” (CARVALHO, 2000, p.63).

Assim, formulamos o problema que serviu como abertura para pesquisa bibliográfica e mais tarde para a aplicação de questionários e entrevistas.

O problema em análise foi definido como: “de que forma a utilização de áudio, vídeo e imagens disponíveis na Internet podem influenciar a ação docente?”.

4.2 As bases metodológicas

Devido ao desejo inicial, de encontrar respostas para o problema formulado, dedicamos o primeiro ano desta dissertação à busca de referencial teórico que pudesse fundamentar este trabalho. Nesta busca, encontramos autores que trouxeram referências indispensáveis sobre a comunicação, educação e as TICs.

Encontramos em Freire (1983) e Wolton (1997) que o processo de comunicação é a troca de significados comuns entre os indivíduos desenvolvida a partir das relações sociais.

Em Freire (1983) e Soares (1999) entendemos que o campo de estudo da comunicação e o campo de estudo da educação inter-relacionam-se ao procurarem em suas ações o senso de responsabilidade social, justiça e altruísmo.

Em Moran (1997), pensar em educação e comunicação envolve articulações complexas que vão além do espaço formalmente educativo e ganham espaço na estrutura familiar e na vida da comunidade.

Ao estudar esses autores percebemos que as questões teóricas citadas por eles levam à reflexão sobre a comunicação, a educação e os recursos audiovisuais que chegam à escola. Dessa forma nossa pesquisa, que envolve a ação docente a partir da utilização de recursos audiovisuais, partiu de conceitos gerais sobre comunicação e educação, alcançamos, no entanto, conceitos específicos ao estudar

Moran (1997), Barbero (1997), Belloni (2009) e Canclini (1997), os quais citam a comunicação e a educação em um cenário de processos comunicativos que envolvem a interação humana por meio da mediatização das tecnologias como o telefone, a televisão, o rádio e a informática, em que são gerados os relacionamentos a partir de uma "democracia audiovisual".

Buscamos autores que nos trouxessem maior compreensão sobre esta "democracia audiovisual" citada por Canclini (1997).

Deparamo-nos em Lemos (2002) e Levy (1999) com o conceito de "ciberespaço" como dispositivo de comunicação interativo e comunitário, capaz de permitir trocas de ideias, artigos, imagens, experiências e o conceito de "cibercultura" como o conjunto de processos tecnológicos, midiáticos e sociais. Estes autores trazem ainda as questões do transporte acelerado de informações por meio das tecnologias eletrônicas, o que nos levou a pesquisar os conceitos de tecnologia.

Em Vargas (1994) encontramos a definição para tecnologia de uma forma geral; em Sancho (2001) encontramos as definições específicas de tecnologia divididas por áreas de conhecimento, isto trouxe novos subsídios que nos levaram a focar os esforços de pesquisa na questão da utilização das TICs como tecnologia educacional.

A partir deste direcionamento, localizamos em Belloni (2009) informações que direcionaram o estudo à investigação sobre a Internet e o computador que de acordo com esta autora são os principais causadores da mutação do conjunto das chamadas *indústrias culturais* como o rádio, o cinema, a televisão e os impressos.

Encontramos em Castells (2003) um breve histórico da Internet, mas foi em Johnson (2001) que compreendemos conceitos sobre a importância da interface digital presentes nos computadores, a qual auxilia as trocas humanas através de palavras, imagens, sons e associações. Para cumprir tal propósito, os *sites* da Internet e os programas de computador precisam obedecer ao que é definido por Nielsen (2003) como usabilidade. Lévy (1996) traz conceitos que definem a Internet como um projeto de inteligência coletiva formado pelas páginas pessoais com dados, imagens, sons, animações e arquivos de texto.

Entendemos que Castells (2005) completa o pensamento de Belloni (2009) quanto à mutação do conjunto das *indústrias culturais* trazendo informações sobre a codificação digital é o processo que faz com que as informações sejam armazenadas e transmitidas.

Após estudar esses autores, percebemos que a Internet reúne inúmeras produções que antes estavam de forma pontual no rádio, impressos e na televisão. Como estudar todos estas mídias iria nos levar a um leque muito grande de informações, buscamos focar a utilização de recursos audiovisuais na televisão, a fim de compreender como as produções audiovisuais criadas para televisão e disponibilizadas na Internet ganham o espaço educacional.

Encontramos em Marcondes Filho (1988), Litwin (1993), Moran (1997), Levy (1999), Napolitano (2007), Burgess e Greene (2009), Cannito (2010), Freire W. & Rangel (2010), Amora (2011) e Freire W. (2011) importantes informações sobre os recursos audiovisuais criados para televisão e disponibilizados na Internet em *sites* como o Youtube permitindo o acesso aos mais variados assuntos a serem usados na ação docente. Esses autores trazem várias preocupações quanto à utilização dos recursos no espaço educacional.

Passamos a estudar autores que trouxessem subsídios sobre como estes recursos são utilizados na educação. Moran (1994) traz o conceito de que a escola precisa estabelecer pontes com os meios de comunicação; Litwin (1997, p.30) afirma que “talvez realizar todas estas mudanças não seja fácil”, no entanto utilizar os recursos audiovisuais deve fazer parte da ação docente.

Uma preocupação quanto à forma como os docentes irão conduzir a ação educacional por meio da utilização de recursos audiovisuais é trazida por Marcondes Filho (1988) e Almeida (1994), os quais escrevem que esta geração de estudantes crescem visualizando as imagens e sons em meio digital, por este motivo pensam de maneira distinta, e que diferente das décadas anteriores, os jovens agora estão “mais treinados e viciados na imagem do que na palavra escrita”.

Assim, passamos a analisar a ação do docente que utiliza os recursos audiovisuais da Internet, encontramos em Moran (1994), Soares (1999), Perrenoud (2005), Guarechi (2009) e Brito e Purificação (2008) a preocupação na leitura crítica da comunicação e dos recursos audiovisuais da Internet utilizados na educação e a forma de trabalho do professor ao utilizar estes recursos para motivar e direcionar os estudantes a pesquisar.

Por fim em Forquin (1993) compreendemos que todo este processo comunicativo e tecnológico que envolve a ação docente precisa colocar os professores e estudantes na presença de elementos da cultura e, neste caso, uma cultura urbana reestruturada pelas tecnologias eletrônicas, exposto por Canclini

(1997), a fim de que sejam nutridos pelo conhecer, criticar e mediar, entre os recursos audiovisuais presentes na Internet e os processo de ensino aprendizagem.

Após entendermos os fundamentos trazidos ao estudar esses autores, procuramos outros que pudessem estabelecer os critérios metodológicos da pesquisa.

Consideramos a “opinião de que uma metodologia se alia, naturalmente, a uma reflexão filosófica mais ampla acerca do homem – construtor do saber científico – do qual todo conhecimento depende e para o qual todo saber deve ser gerado” (CARVALHO, 2001, p. 9).

Tomamos a metodologia aplicada ao saber científico, conforme denominada por Carvalho (2001, p. 62):

A metodologia seria uma parte mais restrita da epistemologia, pois, como a palavra sugere, ela investiga fundamentalmente os métodos, ou seja, os procedimentos que a ciência deve seguir para alcançar com êxito seu ideal, que é a produção do saber.

Por meio dos métodos, ou procedimentos científicos, procuramos resolver a dificuldade formulada no problema realizando buscas por meio de levantamentos de dados, que utiliza um método coletâneo que passa a ser organizado em quadros categorizados permitindo o filtro das informações e análise de conteúdos.

Esta pesquisa, portanto, caracteriza-se como qualitativa que segue os métodos de coleta de dados conforme descrito por Creswell (2010, p. 26):

A pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano. O processo de pesquisa envolve as questões e os procedimentos que emergem os dados tipicamente coletados no ambiente do participante, a análise dos dados indutivamente construída a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados. O relatório final escrito tem uma estrutura flexível. Aqueles que se envolvem nessa forma de investigação apóiam uma maneira de encarar a pesquisa que honra um estilo indutivo, um foco no significado individual e na importância da interpretação da complexidade de uma situação.

Analisamos os conteúdos descritos pelos participantes, procurando entender a prática dos docentes a partir do ambiente em que trabalham e dos projetos em que estão inseridos, seguindo os conceitos descritos por Creswell (2010, p. 31-32):

1. Os significados são construídos pelos seres humanos quando eles se engajam no mundo que estão interpretando. Os pesquisadores qualitativos tendem a utilizar questões abertas para que os participantes possam compartilhar suas opiniões.
2. Os seres humanos se engajam em seu mundo e extraem sentido dele baseados em suas perspectivas históricas e sociais, pois todos nós nascemos em um mundo de significado que nos é conferido por nossa cultura. Assim, os pesquisadores qualitativos procuram entender o contexto ou o cenário dos participantes, visitando tal contexto e reunindo informações pessoalmente. Também interpretam o que encontram, uma interpretação moldada pelas próprias experiências e origens do pesquisador.
3. A geração básica de significado é sempre social, surgindo dentro e fora da interação com uma comunidade humana. O processo da pesquisa qualitativa é principalmente indutivo, com o investigador gerando significado a partir dos dados coletados no campo.

Buscamos a estratégia de análise de conteúdo para investigação definida por Franco (2005, p.14) no sentido de que como:

[...] a análise de conteúdo assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem. Linguagem, aqui entendida, como uma construção real de toda a sociedade e como expressão da existência humana que, em diferentes momentos históricos, elabora e desenvolve representações sociais no dinamismo interacional que se estabelece entre linguagem, pensamento e ação.

Dessa forma, realizamos a pesquisa seguindo uma abordagem qualitativa tendo como estratégia de investigação a análise de conteúdo, buscamos, portanto, analisar a prática docente ao utilizar os recursos de áudio, vídeo e imagens.

No segundo ano de pesquisa estabelecemos os métodos de coleta de dados da pesquisa, utilizamos um questionário de perguntas abertas e posterior entrevista com os docentes. As questões dos questionários estão disponíveis no Apêndice 1.

Com base nos autores que estudamos e os conceitos defendidos por eles, buscamos coletar as informações necessárias para análise inicial.

A compreensão do contexto em que os professores estão inseridos seguiu os critérios abaixo para aplicação do questionário:

- Foram selecionados professores de uma escola da rede estadual de ensino do Estado do Paraná, localizada na cidade de Curitiba.
- Foram selecionados docentes que lecionam do sexto ano ao nono ano do ensino fundamental e no ensino médio, nas áreas de humanas e exatas.
- Foram selecionados docentes que fazem parte do programa PROUCA, que envolve a utilização de recursos audiovisuais da Internet.

- Foram distribuídos 52 questionários com perguntas abertas, 13 foram respondidos, portanto a análise passou a ser feita a partir desta amostra.

Na etapa de análise de conteúdo agrupamos as respostas de acordo com o que foi respondido pelos docentes obedecendo aos parâmetros e aos conceitos estudados nos autores, durante o primeiro ano de pesquisa, resultando em seis categorias:

- 1) Percepção da Internet como ferramenta educacional;
- 2) Tipos de recursos da Internet utilizados pelos docentes;
- 3) A ação docente a partir da utilização dos recursos audiovisuais da Internet;
- 4) Comunicação em sala de aula;
- 5) Reflexão da prática docente;
- 6) Questões para formação docente.

A análise realizada a partir destas categorias está detalhada na etapa de análise de conteúdo.

Durante a análise do conteúdo do questionário determinados conceitos foram levantados pelos docentes. Esses conceitos precisaram ser aprofundados por meio da entrevista.

Na busca em aprofundar a análise da prática do docente que utiliza os recursos audiovisuais da Internet e compreender os conceitos levantados pelos docentes, buscamos entrevistar alguns dos professores que responderam ao questionário.

Selecionamos os docentes para participarem da entrevista seguindo os critérios:

- Professores que utilizam os recursos da Internet na prática docente. Este critério foi definido a partir das respostas da pergunta P1. (ver Apêndice 1).
- Professores que utilizam recursos audiovisuais parecidos. Este critério foi definido a partir das respostas da pergunta P2. (ver Apêndice 1)
- Professores que percebam a motivação dos alunos durante a utilização de recursos audiovisuais da Internet. Este critério foi definido a partir das respostas da pergunta P3. (ver Apêndice 1)

- Professores que percebam alguma influência dos conteúdos presentes na Internet na comunicação dos estudantes em sala de aula, mas não percebem mudanças em sua própria comunicação na sala de aula. Este critério foi definido a partir das respostas da pergunta P4 e P5. (ver Apêndice 1)
- Professores que percebam diferença na forma como se comunicam com os estudantes ao utilizar os recursos da Internet, mas não percebem mudanças na forma de comunicação dos estudantes em suas aulas. Este critério foi definido a partir das respostas das perguntas P4 e P5. (ver apêndice 1)

Após selecionar os docentes para entrevista, criamos o roteiro (ver Apêndice 2), assim a entrevista foi aplicada com o objetivo de compreender o contexto em que os docentes estão envolvidos, a linguagem entendida a partir da construção social expressa da utilização dos recursos audiovisuais presentes na Internet.

O roteiro para entrevista foi dividido em três blocos para facilitar a categorização da análise de conteúdo, os quais podem ser lidos na íntegra no Apêndice 2.

As categorias por bloco foram criadas e separadas conforme segue abaixo:

Bloco 1 – Áudio, imagens e vídeos como recursos didáticos e direcionamento a pesquisa.

Bloco 2 – Comunicação no espaço escolar.

Bloco 3 – Construindo uma visão crítica dos recursos da Internet.

A entrevista foi realizada de forma “não estruturada, despadronizada, consistindo de uma conversa informal, alimentada por perguntas abertas.” (SANTAELLA, 2001, p. 149).

Nessa situação, após aplicação dos questionários e das entrevistas, buscamos sintetizar e analisar a percepção dos docentes em cada bloco da entrevista descrevendo os resultados na etapa de análise de conteúdo.

4.3 O Programa PROUCA

Como os docentes pesquisados acessam a Internet a partir do PROUCA⁸, descreveremos brevemente algumas informações sobre o programa. Não é nossa intenção pesquisar diretamente o programa ou aprofundar as questões expostas pelos docentes quanto ao programa, mas compreender elementos que envolvam a

⁸ <http://www.uca.gov.br>

ação docente a partir das respostas dos docentes quanto à utilização de recursos audiovisuais da Internet. Depois destacaremos os pontos principais que envolvem o programa PROUCA.

Abaixo descreveremos um breve resumo a partir das informações do *site* do Governo Federal⁹ do PROUCA ou UCA como é chamado pelos docentes, o qual tem como objetivo utilizar a tecnologia de comunicação e informação na educação.

O projeto, apresentado ao governo brasileiro no Fórum Econômico Mundial em Davos - Suíça, em janeiro de 2005, foi formalizado em fevereiro de 2007 por meio de documento denominado Projeto Base do UCA. Em março de 2007, criou-se um grupo de trabalho formado por professores para definir as diretrizes pedagógicas.

De março de 2007 a agosto de 2007 tiveram início os experimentos nas cinco escolas escolhidas para participar da fase 1 do projeto, visando avaliar o uso de equipamentos portáteis pelos alunos em sala de aula. A Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (SEED/MEC) fez várias sondagens a estados e municípios buscando adesão dos mesmos. Inicialmente, foram pré-selecionadas dez escolas e, destas, cinco foram escolhidas. São elas: Escola Municipal Ernani Bruno São Paulo/SP, Escola Estadual Luciana de Abreu, Porto Alegre/RS, Colégio Estadual Dom Alano Marie Du Noday, Palmas/TO, CIEP Municipal Prof^a. Rosa Conceição Guedes, Pirai/RJ, Centro de Ensino Fundamental nº 1 do Planalto, Brasília/DF.

Para a fase dos experimentos, chamados de pré-pilotos, três fabricantes de equipamentos doaram ao Governo Federal três modelos de *laptops*. A Intel doou o modelo Classmate para as escolas de Palmas/TO e Pirai/RJ. A organização sem fins lucrativos One Laptop per Child (OLPC) doou o modelo XO para as escolas de Porto Alegre/RS e São Paulo/SP. A empresa Indiana Encore doou o modelo Mobilis para escola de Brasília/DF.

De janeiro de 2008 a dezembro de 2008 foram realizadas reuniões mensais do Grupo de Trabalho do Programa Um Computador por Aluno (GTUCA), este grupo é formado por especialistas no uso de TICs na educação. Para execução do projeto, dividiu-se em três frentes: GT Formação, GT Avaliação e GT Pesquisa.

⁹ <http://www.uca.gov.br/institucional/>

Em novembro de 2008 houve o encontro nacional dos experimentos, realizado em São Paulo. Participação de alunos, professores e gestores das cinco escolas participantes.

De janeiro a dezembro de 2009 foram iniciados os trabalhos de avaliação e consolidação dos cinco experimentos iniciais, inaugurados em 2007. Mediante o projeto Preparando para Expansão: Lições da experiência piloto brasileira na modalidade um para um, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), pesquisadores das cinco escolas produziram relatórios que cobrem os principais aspectos do UCA e que servirão de insumos para a replicação das experiências na fase de ampliação.

Ao todo, cada experimento produziu três relatórios com os seguintes temas: Descrição e contexto da escola, Relatório de Infraestrutura e questões técnicas e Problemas e soluções relacionados à gestão da escola.

Em 15 de dezembro de 2009 foi publicada a Medida Provisória 472/2009, que trata, dentre outros assuntos, da criação do programa Um Computador por Aluno, bem como da instituição de um regime especial para a compra de computadores voltados ao uso educacional (RECOMPE).

Em janeiro de 2010, o consórcio CCE/DIGIBRAS/METASYS foi dado como vencedor do pregão nº 107/2008 para o fornecimento de 150.000 laptops educacionais a aproximadamente 300 escolas públicas já selecionadas nos estados e municípios.

No ano de 2010 inicia-se a conclusão do processo de licitação para a compra dos equipamentos, iniciado em dezembro de 2008. A vencedora do pregão foi a CCE, que aceitou oferecer os laptops a um custo unitário de R\$ 550,00.

O equipamento possui as seguintes características:

- Tela de cristal líquido de 7 polegadas;
- Capacidade de armazenamento de 4 gigabytes;
- 512 megabytes de memória;
- Bateria com autonomia mínima de 3 horas;
- Peso 1,5 kg.

Para receber os computadores, as escolas deveriam passar por uma adequação na infraestrutura e pela formação dos professores. Para isso, o GTUCA elaborou um plano de formação que contou com o apoio das Instituições de Ensino

Superior e dos Núcleos de Tecnologia Educacional dos Estados e Municípios (NTE/NTM). As IES também foram responsáveis pela pesquisa relacionada ao uso dos equipamentos durante a fase piloto.

Foi publicada a Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010¹⁰, que regulamenta o PROUCA e o RECOMPE.

No PROUCA existe o UCA TOTAL, replicado em seis municípios brasileiros, que teriam todas as suas escolas atendidas, os municípios selecionados são:

- Barra dos Coqueiros/SE;
- Caetés/PE;
- Santa Cecília do Pavão/PR;
- São João da Ponta/PA;
- Terenos/MS;
- Tiradentes/MG

Os critérios de seleção das Escolas que participam do programa são os seguintes:

- Cada escola deverá ter em torno de 500 (quinhentos) alunos e professores;
- As escolas devem possuir, obrigatoriamente, energia elétrica para carregamento dos *laptops* e armários para armazenamento dos equipamentos;
- Preferencialmente, deveriam ser pré-selecionadas escolas com proximidade a Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTE) - ou similares, Instituições de Educação Superior Públicas ou Escolas Técnicas Federais. Pelo menos uma das escolas deverá estar localizada na capital do estado e uma na zona rural;
- As Secretarias de Educação Estaduais ou Municipais de cada uma das escolas selecionadas deverão aderir ao projeto através do envio de ofício ao MEC (Ministério da Educação) e assinatura de Termo de Adesão, no qual se manifesta solidariamente responsável e comprometida com o projeto;

¹⁰ Disponível em:< <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=261443>> Acesso em: 21/04/2012.

- Para cada escola indicada, a Secretaria de Educação Estadual ou Municipal deverá enviar ao MEC um ofício, em que o(a) diretor(a) da escola, com a anuência do corpo docente, aprova a participação da escola no projeto.

De acordo com o *site* do Governo Federal, no Paraná são atendidas as seguintes escolas:

ASSOCIACAO PAIS E MESTRES ESCOLA MUNICIPAL PADRE ANTONIO VIEIRA -ED.INFANTIL E ENS. FUNDAMENTAL					
Município	Origem	INEP	Dt. Imp.	Prof.	Alunos
Apucarana/PR	Rural	41025385	15/12/2010	17	193

EEEFM TEOFILA NASSAR JANGADA					
Município	Origem	INEP	Dt. Imp.	Prof.	Alunos
Reserva/PR	Rural	41055900	30/11/2010	26	456

EE FLORIPA TEIXEIRA DE FARIA					
Município	Origem	INEP	Dt. Imp.	Prof.	Alunos
Almirante Tamandare/PR	Urbana	41122860	30/11/2010	26	455

EEEFM GOTTLIEB MUELLER					
Município	Origem	INEP	Dt. Imp.	Prof.	Alunos
Curitiba/PR	Urbana	41129628	30/11/2010	44	792

EEEFM SAO JORGE					
Município	Origem	INEP	Dt. Imp.	Prof.	Alunos
Sao Jeronimo Da Serra/PR	Rural	41041887	29/11/2010	38	410

EM ESCOLA MUNICIPAL CICERO B RODRIGUES					
Município	Origem	INEP	Dt. Imp.	Prof.	Alunos
Santa Cecilia Do Pavao/PR	Urbana	41041399	21/10/2010	37	370

Continuação do quadro

COLÉGIO ESTADUAL JERONIMO F MARTINS					
Município	Origem	INEP	Dt. Imp.	Prof.	Alunos
Santa Cecília Do Pavao/PR	Urbana	41041410	21/10/2010	40	527

EM ESCOLA MUNICIPAL MANOEL RIBAS					
Município	Origem	INEP	Dt. Imp.	Prof.	Alunos
Santa Cecília Do Pavao/PR	Rural	41041453	21/10/2010	5	21

EE ESCOLA ESTADUAL VICENTE GALVAO					
Município	Origem	INEP	Dt. Imp.	Prof.	Alunos
Santa Cecília Do Pavao/PR	Rural	41041500	21/10/2010	12	26

QUADRO 5 - PROJETO PROUCA
FONTE: PROUCA¹¹

Em Curitiba fazem parte do projeto:

Escola	Origem	INEP	Dt. Imp.	Prof.	Alunos
EEEFM GOTTLIEB MUELLER	Urbana	41129628	30/11/10	44	792
EMEF CEI JULIO MOREIRA	Urbana	41130367	---	56	565
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO	Urbana	PR00010018	---	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Urbana	PR00012409	---	0	0

QUADRO 6 - PROJETO PROUCA
FONTE: O AUTOR

4.4 Professores pesquisados

O processo de envolvimento dos docentes na pesquisa iniciou quando com respostas ao questionário (Apêndice1). Foram distribuídos 52 questionários, destes 13 docentes dispuseram-se a responder e participar da pesquisa e foram identificados como D1 até D13.

Responderam ao questionário docentes no ensino fundamental (sexto ao nono ano) e ensino médio (1º e 2º ano), estes que lecionam nas disciplinas de Filosofia, Matemática, Língua Portuguesa, Inglês, Geografia, História, Ensino Religioso, Artes, Química e Ciências, dispostos conforme o quadro a seguir:

¹¹ <http://www.uca.gov.br/>

ID	Série	Disciplina
D1	Ens. Médio	Filosofia
D2	6º e 7º anos	Matemática, Ciências
D3	Ens. Médio	Língua Portuguesa
D4	9º ano	Inglês
D5	Ens. Médio	Inglês
D6	6º, 7º, 8º anos (Fundamental), 1ª (Ens. Médio)	Geografia
D7	Fundamental	História
D8	Não respondeu	Não respondeu
D9	6º, 7º, 8º anos (Fundamental), 1ª e 2ª (Ens. Médio)	História, Geografia, Ensino Religioso
D10	Fundamental e Médio	Artes
D11	Ens. Médio	Química
D12	6º, 7º, 8º e 9º anos (Fundamental), 2ª (Ens. Médio)	Ciências
D13	6º, 7º anos	História

QUADRO 7 - PROFESSORES PESQUISADOS
FONTE: O AUTOR

A variedade de disciplinas permitiu investigar a utilização de recursos audiovisuais da Internet de formas diversas e com conceitos diferentes.

Foi possível perceber, por exemplo, que professores de matemática têm maior dificuldade de utilizar recursos audiovisuais, enquanto professores de geografia, história, ciências encontram maior diversidade de recursos audiovisuais na Internet para trabalhar em suas aulas.

Todos os docentes que responderam ao questionário e participaram da entrevista fazem parte do programa um computador por aluno.

4.5 Análise de Conteúdo: A Utilização dos Recursos da Internet na Prática Docente

Após o término da coleta de dados dos questionários, seleção dos docentes a serem entrevistados e coleta de informações por meio das entrevistas, passamos a “classificação e organização das informações coletadas, tendo em vista os objetivos do trabalho” (CARVALHO, 2001, p. 159).

As categorias de divisão para análise dos questionários foram criadas conforme descrito no subcapítulo “4.2 As bases metodológicas”.

Para analisar o conteúdo coletado a partir dos questionários e entrevistas, seguimos a metodologia proposta por Bardin (1977) e Carvalho (2001). Desta forma, primeiramente, expusemos as respostas dos participantes em quadros separados por categoria, cada categoria foi pensada a partir dos conceitos apresentados pelos

autores que fundamentam este trabalho de pesquisa e são citados no decorrer da análise da entrevista, logo após analisamos o conteúdo dos elementos comuns às respostas dos docentes - sendo que “os dados coletados foram analisados a partir dos pontos de convergência e dos eventuais pontos de divergência encontrados” (CARVALHO, 2000, p.153) - buscamos, diferenças, igualdades, tendências ou regularidades nas respostas dos docentes.

A primeira pergunta questiona a opinião do docente sobre a utilização da Internet na educação. Buscamos por meio desta pergunta perceber, do ponto de vista docente, a Internet como ferramenta educacional.

ID	Percepção da Internet como Ferramenta Educacional
D1	Ela auxilia a filtrar o grande número de informações que são publicadas simultaneamente no mundo, além de servir como recurso midiático audiovisual na aprendizagem, desde que seja utilizada de maneira responsável e bem orientada.
D2	Acho que é uma maneira dos alunos aprenderem a utilizar a Internet de uma forma útil e saudável, percebendo que a Internet não é apenas para bate-papo em <i>sites</i> de relacionamento ou algo parecido.
D3	A Internet facilita bastante as pesquisas para realização de trabalhos, também traz uma variedade de atividades que ajudam na busca do conhecimento, mas, infelizmente, muitos alunos não a utilizam para esses meios.
D4	Em minha matéria é indispensável o uso da Internet, filmes, músicas, videoaulas e outros.
D5	A Internet é muito importante na educação porque com ela nós estamos evoluindo junto com os alunos e a nossa mente está abrindo cada vez mais.
D6	A escola deveria ser a fonte segura para toda e qualquer novidade com potencial para influenciar o ser humano, então nada mais natural que a tecnologia seja incorporada à educação.
D7	Boa pena que o UCA é muito lento.
D8	Não respondeu
D9	É um ótimo recurso didático desde que os alunos realizem a pesquisa proposta e não fujam dos temas propostos.
D10	Acredito que bem usada ajuda muito, principalmente na minha disciplina.
D11	A Internet é um dos grandes recursos didáticos da atualidade, sendo, além de uma grande fonte de informações, atrativa para os alunos devido aos recursos visuais e tecnológicos.
D12	Favorável quando bem utilizada pelos alunos.
D13	É mais uma ferramenta.

QUADRO 8 - FERRAMENTA EDUCACIONAL

Ao analisar as respostas dos docentes que responderam a esta questão, com exceção do D8 que não respondeu, entendemos que os docentes D1 e D11 percebem a Internet como um grande repositório de informações, podendo servir como recurso midiático audiovisual na aprendizagem capaz de motivar os alunos de forma atrativa, porém demonstraram preocupação na forma de orientação e utilização destes recursos.

Os docentes D2, D3, D9, D10, D12, demonstraram preocupação na forma como os alunos acessam os conteúdos da Internet; consideram que a Internet deve ser utilizada de maneira “saudável”, direcionando os alunos à pesquisa e às atividades que ajudem a desenvolver o conhecimento, direcionando-os dentro da proposta de ensino para que não fujam dos temas propostos.

Os docentes D4, D5, D6, D7 e D13 trataram os recursos audiovisuais da Internet como uma ferramenta didática “indispensável” nas aulas, que possibilitam o desenvolvimento educacional não só dos alunos, mas do próprio docente. Trouxeram, ainda, a questão de a escola ser a “fonte segura” para obtenção do conhecimento, assim os recursos tecnológicos acabam sendo incorporados à educação apesar de algumas dificuldades como a lentidão na conexão da Internet.

Com base no que foi respondido pelos docentes, nesta primeira questão percebemos que estão atentos às possibilidades, vantagens e dificuldades na utilização dos recursos audiovisuais da Internet, há, no entanto, a necessidade de direcionamento ao que precisa ser estudado.

Passamos a analisar a segunda questão, que investiga se os docentes utilizam recursos como vídeos, áudios, reportagens, imagens e textos da Internet em suas aulas. Buscamos por meio desta pergunta perceber quais recursos os docentes utilizam em sua prática docente.

ID	Recursos da Internet Utilizados na Prática Docente
D1	Trechos de filmes, músicas, fotografias e vídeos didáticos.
D2	Vídeos, imagens, textos paródias.
D3	Áudio, vídeos e textos.
D4	Filmes, músicas, videoaulas e outros.
D5	Vídeos, áudios, textos, etc.
D6	Jornais <i>on-line</i> , YouTube, <i>sites</i> de geografia, etc.
D7	Todos (áudio, vídeos, imagens, reportagens, textos).
D8	Não respondeu.
D9	Não respondeu.
D10	Vídeos, documentários, imagens.
D11	Vídeos e imagens para preparar aulas expositivas além de <i>sites</i> para resolução <i>on-line</i> de atividades.
D12	Vídeos.
D13	Todos (audio, vídeos, imagens, reportagens, textos).

QUADRO 9 - PRÁTICA DOCENTE

Ao analisar as respostas dos docentes a esta questão, com exceção do D8 e D9 que não responderam, os docentes D1 D2, D3, D4 D5, D6, D7, D10, D11, D12, D13 utilizam recursos como vídeos, músicas, fotografias, jornais *on-line*, reportagens, textos, documentários, *sites* voltados à disciplina e para resolução *on-line* de atividades.

A partir destes dados compreendemos que os recursos audiovisuais da Internet são utilizados em sala de aula pela maioria dos docentes entrevistados de forma bem diversificada.

Ao analisar a terceira questão, que investiga se os docentes perceberam alguma mudança na sua prática docente ao utilizar os recurso audiovisuais da Internet, buscamos entender a ação docente a partir da utilização destes recursos.

ID	A Ação Docente a partir da Utilização dos Recursos Audiovisuais da Internet
D1	Estes recursos auxiliam na compreensão dos termos mais abstratos e tornam a aula mais dinâmica.
D2	Os alunos se envolvem mais com a atividade em questão.
D3	Os alunos participam mais, há mais atenção.
D4	Os alunos interagem mais, participam mais.
D5	Eu consigo a participação de toda a classe e promovo novas situações de aprendizagem.
D6	Os exemplos são mais atuais e a variedade de fotos, por exemplo, é quase infinita.
D7	Bem maior a facilidade de expor o conteúdo e um maior aprendizado para mim.
D8	Não respondeu.
D9	Os alunos descobrem informações, ou melhor, assimilam conhecimentos que passam despercebidos pelos mesmos nas aulas tradicionais.
D10	Os alunos têm mais informações de cultura de imagens.
D11	A mudança poderia ser maior se os alunos fossem mais interessados e dedicados às atividades escolares.
D12	As aulas ficam mais dinâmicas.
D13	Sempre, qualquer prática tem que ser curta, pois o interesse não vai por muito tempo.

QUADRO 10 - RECURSOS AUDIOVISUAIS

Ao analisar as respostas dos docentes a esta questão, com exceção do D8 que não respondeu, os docentes D1, D2, D3, D4 D5, D12, concordam que os recursos audiovisuais da Internet ilustram conceitos “abstratos”, auxiliam na compreensão das aulas que se tornam mais dinâmicas fazendo com que os alunos envolvam-se mais, fiquem mais motivados.

Já os docentes D6, D7, D9 e D10 enfatizam que a forma como os conteúdos são expostos, a ilustração da aula por meio de imagens traz maior facilidade didática permitindo que os alunos aprendam de maneira mais facilitada, o que nem sempre é possível nas aulas tradicionais.

Porém os docentes D11 e D13 enfatizam a forma de pensar do aluno, contrapondo as respostas dos demais. Para o docente D11, o interesse dos alunos poderia ser maior, causando uma mudança mais significativa às atividades escolares e para D13 as atividades em sala “têm que ser curta, pois o interesse não vai por muito tempo.”.

A partir das respostas dos docentes entendemos que os recursos audiovisuais da Internet podem ser utilizados como recurso motivador da prática docente em sala

de aula, estes recursos permitem a ilustração das aulas servindo como recurso didático na prática docente, porém a reflexão do docente sobre a prática, por parte dos docentes precisa ser trabalhada constantemente, pois o perfil do aluno que acessa estes recursos traz uma nova forma de pensar e interagir.

Passamos a analisar a quarta questão que investiga se o docente percebe alguma influência dos conteúdos presentes na Internet, na forma como os estudantes se comunicam com os docentes e com os demais colegas na sala de aula. Buscamos, por meio desta questão, perceber se existe mudança na comunicação em sala de aula a partir da linguagem que os alunos e os docentes visualizam nos recurso audiovisuais da Internet.

ID	Comunicação em Sala de Aula
D1	Primeiramente na linguagem e também na apropriação de jargões ou modas difundidas na rede.
D2	Inclusive na forma de escrever, muitos escrevem palavras abreviadas, como fazem na Internet.
D3	Músicas e bate-papo são, normalmente, as informações no dia a dia em sala de aula; conteúdos relacionados à disciplina não são discutidos entre os alunos em sala de aula.
D4	Na própria linguagem, na própria interatividade.
D5	As gírias, mas eu procuro sempre tirar as coisas boas e sempre aproveitar tudo, bem como é necessário uma postura de aprendiz junto aos alunos.
D6	A Internet para a grande maioria dos alunos se resume as redes sociais e o interesse em assuntos do cotidiano é praticamente nulo.
D7	Linguagem e estar em contato com as novidades.
D8	Através das argumentações apresentadas em debates propostos, escrita, na oralidade.
D9	Não respondeu
D10	Na maneira de falar os <i>sítes</i> que eles utilizam.
D11	Principalmente fazendo relações com vídeos e a realidade em sala de aula.
D12	Palavras utilizadas, sátiras.
D13	O aluno não busca sozinho a Internet como fonte de pesquisa. Só há comunicação se for direcionada pelo professor.

QUADRO 11 - COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA

Ao analisar as respostas dos docentes a esta questão, com exceção do D9 que não respondeu, os docentes D1, D4, D5, D7, D8, D10 e D12 trouxeram informações sobre mudanças na forma como os alunos se apropriam de jargões, gírias e modas difundidas na rede. O docente D2 percebe mudança na forma como

os estudantes escrevem palavras de forma abreviada da mesma forma que escrevem na Internet.

Os docentes D3 e D6 enfatizam que na maioria das vezes os assuntos fogem do cotidiano da sala de aula e dos conteúdos relacionados à disciplina e levam a discussões sobre músicas *sites* de bate-papo e redes sociais. Para o D11, os alunos buscam fazer relações dos vídeos aos quais assistem à realidade em sala de aula.

O D13 enfatiza que o aluno precisa da ajuda do docente para direcioná-lo a pesquisa na Internet e que só há comunicação em sala de aula com o direcionamento do professor.

A partir das respostas dos docentes entendemos que os recursos audiovisuais da Internet trazem formas diferentes de expressões na escrita e na fala, porém a presença do docente como mediador é indispensável.

Passamos a analisar a quinta questão que investiga se o docente percebe alguma diferença na forma como ele próprio se comunica com os estudantes ao utilizar os recursos da Internet em suas aulas.

Buscamos, por meio desta questão perceber de que forma o docente reflete sobre a sua ação docente no contexto que envolve os recursos audiovisuais da Internet em sua prática.

ID	Reflexão da Prática Docente
D1	Você se sente mais inserido no contexto cultural deles e isso facilita a mediação entre o senso comum e o conhecimento científico.
D2	Não respondeu.
D3	Não respondeu.
D4	Os conteúdos atualizados da rede fazem com que a comunicação seja homogênea, clara e entendível.
D5	Não respondeu.
D6	A quantidade de exemplos e fontes bibliográficas ajuda na montagem e apresentação da aula.
D7	É muito mais ampla, mais rápida e melhor compreendida.
D8	Principalmente na aproximação entre os conteúdos de interesse dos alunos e dinamização do momento aula.

D9	Existe mais interatividade.
D10	Com o uso da Internet, principalmente os vídeos do YouTube, eles conseguem ter maior acesso aos artistas trabalhados em sala de aula, isso não acontecia quando se trabalhava com livros.
D11	Pois alternando diversos recursos didáticos a aula torna-se mais dinâmica.
D12	Não respondeu.
D13	Por enquanto é muito cedo para falar.

QUADRO 12 - REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Ao analisar as respostas dos docentes a esta questão, com exceção do D2, D3, D5 e D12 que não responderam e D13 que não expressou opinião, os docentes D6, D7, D8, D9, D10 e D11 enfatizaram a questão da utilização dos recursos didáticos que consideram na prática docente e a quantidade de recursos a serem utilizados nas aulas chamam a atenção dos alunos, tornam a aula mais dinâmica permitindo a interatividade.

D1 enfatiza a questão de se perceber como mediador entre o senso comum e o conhecimento científico e o D4 traz a questão da comunicação homogênea a partir dos conteúdos disponibilizados na rede.

Nestas respostas existem elementos que levam os docentes à reflexão sobre a utilização dos recursos audiovisuais da Internet para mudar a dinâmica das aulas, mudar o comportamento dos alunos e buscar a comunicação e interatividade a partir da realidade em que os alunos se identificam.

Passamos a analisar a sexta questão que investiga se o docente tem a necessidade de aprender mais sobre como utilizar os recursos disponíveis na Internet em suas aulas.

Buscamos, por meio desta questão, perceber de que forma o docente reflete sobre a formação e necessidades de aprendizagem no contexto da utilização dos recursos audiovisuais da Internet.

ID	Questões para Formação Docente
D1	Pretendo montar blogs temáticos com os alunos e para tal precisaria conhecer mais recursos de postagens e editoração de <i>sites</i> .
D2	Gostaria de aprender melhor, converter vídeos, músicas, etc. Conhecer melhor os sistema operacional Linux, pois para matemática é complicado colocar fórmulas.
D3	Trabalhar com imagens para montagem de histórias em quadrinhos, textos ilustrativos.
D4	Gostaria de aprender todas as novidades que podem auxiliar na didática da educação.
D5	Eu sempre estou pesquisando coisas novas para aplicar aos alunos, desenvolvo projetos em sala de aula. Tenho muito retorno dos meus alunos seria interessante se houvesse uma capacitação para criação de software educativo.
D6	Na verdade gostaria de ter mais tempo para criar material ou algo que criasse o que eu imagino.
D7	O domínio de baixar e montar aulas com slides com mais facilidade.
D8	Tudo, sinto-me limitada em relação à produção e a editoração de vídeos, áudios e imagens. Gostaria imensamente de aprender.
D9	Sim, pois só temos acesso a muita teoria e a parte técnica praticamente não é cobrada.
D10	O uso do Photoshop e alguns recursos, que por falta de capacitação não posso utilizar.
D11	Gostaria de aprender como montar vídeos rápidos de 5 a 10 min, mesclando vídeos, reportagens, imagens de diferentes fontes, ou seja, fazer meu próprio vídeo, com uma variedade de material pré-selecionado.
D12	Todos estes. (Áudio, vídeos, imagens, reportagens).
D13	Sim, mas algo que fosse realmente novo. Ficar mandando "email" como fonte de aprender algo não resolve, é perda de tempo.

QUADRO 13 - FORMAÇÃO DOCENTE

D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7, D8, D9, D10, D11 e D12 enfatizam a formação e aprendizagem para utilização dos recursos da Internet de forma técnica, tais como postagens e editoração de *sites*, converter vídeos, converter músicas, montagem de histórias em quadrinhos, criação de software educativo, baixar e montar aulas com slides, porém D13 enfatiza a questão metodológica que vai além da ferramenta.

Durante a análise de conteúdo das respostas dadas ao questionário, observamos que surgem questões nas falas dos docentes tais como: recursos audiovisuais para motivação, dinamismo nas aulas, preocupação na forma como os alunos utilizam a Internet para pesquisa e se comunicam em sala, a intenção do

docente em mediar entre os recursos audiovisuais e os alunos, reflexão dos professores quanto à ação docente, as necessidades que sentem com relação à formação de professores, dificuldades que encontram na ação docente ao utilizar recursos audiovisuais da Internet.

Estas questões pontuais não puderam ser aprofundadas a partir do questionário, por isso buscamos entrevistar alguns docentes com o objetivo de tornar mais claros estes pontos.

Criamos um roteiro de entrevista (Apêndice 2) que trouxe informações sobre os pontos destacados.

Os professores entrevistados foram selecionados de acordo com os critérios já citados no subcapítulo “4.2 Etapa 2: As bases metodológicas” deste trabalho de pesquisa. Atendendo a estes critérios, selecionamos os professores D2, D3, D6, D10. Compareceram a entrevista os docentes D2, D3, D6, portanto a pesquisa seguiu a partir das informações coletadas destes docentes.

Buscamos analisar as respostas dadas pelos docentes ao *Bloco 1 – Áudio, imagens e vídeos como recursos didáticos e direcionamento à pesquisa*, a partir da forma como estes se percebem sua ação ao utilizar recursos de áudio e vídeo nas aulas. Seguem respostas a questão 1, do Bloco 1.

B1	1) Percepção do Docente quanto a Utilização de Áudio e Vídeo nas Aulas
D2	Em matemática eu não costumo usar, só em algum <i>site</i> que tenha algum exercício aí eu costumo retirar e com eles mostro e faço sugestões. Agora em ciências e biologia eu uso muito, aí a maioria dos recursos eu estou tentando usar, uso muito mais a televisão pendrive que é mais acessível.
D3	Na parte de literatura eu acredito que a imagem não ajuda muito, ajuda um pouco, mas nas disciplinas de geografia, história, arte, biologia, seguindo as explicações através de desenhos, imagens, eu acho que o aprendizado é muito mais completo, porque antes eles quase não visualizavam, não tinham muito noção do que era, então agora eles podem ver, queira ou não na Internet tem muita coisa interessante para eles acompanharem, então neste sentido é ótimo. Nas disciplinas de história e geografia trabalham a questão de outros países, outras culturas, eles acessam e notam como que eles vivem, através das imagens fica mais interessante.
D6	Melhorou muito com algum material pronto, posso mostrar e conseguir fazer, então a minha aula, minha matéria de geografia ficou muito melhor, uma aula sobre coordenadas, mapas, vulcões população em outros países, antes ficava mais básico. Quando falava sobre a população africana ele formavam uma imagem na cabeça, falar sobre a Europa outra imagem, agora quando eles acessam em tempo real veem o que está acontecendo, consigo colocar pontos do conteúdo de uma maneira bem clara no momento da aula.

QUADRO 14 - UTILIZAÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO

Pelo que foi exposto por estes docentes, percebemos elementos importantes que permitem a eles “recorrer[m] a uma forma de integrar a Internet no processo de comunicação com os alunos” (BRITO & PURIFICAÇÃO, 2006, p. 94).

Nas respostas de D2 e D3 percebemos certa dificuldade em trabalhar com imagens em suas disciplinas, buscam outras formas de utilizar estes recursos em suas aulas, consideram esta utilização importante para outras disciplinas.

D6 considera que poder mostrar imagens e informações em meio digital ilustra melhor suas aulas tornando a aprendizagem mais clara, de certa forma há uma “otimização do processo de ensino e aprendizagem” (SANCHO, 2001 p. 127), quando o docente incorpora as suas aulas os recursos audiovisuais.

Na questão 2, do Bloco 1, buscamos analisar de que forma os recursos audiovisuais presentes na Internet podem ser utilizados “como motivação do conteúdo de ensino, como ponto de partida mais dinâmico e interessante diante de um novo assunto a ser estudado” (MORAN, 1994, p. 22); buscamos aprofundar com isto as questões respondidas pelos docentes no questionário, quanto à motivação de estudo quando utilizam recursos audiovisuais da Internet.

B1	2) Percepção do Docente quanto a Utilização de Recursos Audiovisuais para Motivação
D2	Em ciências, existem esquemas para os alunos entenderem com ciclos que eles vão passo a passo, fazendo uma viagem pelo corpo humano, por exemplo. Isso eu acho maravilhoso, o aluno vai clicando na setinha, vai fazendo todo percurso do parasita dentro do corpo, tem slides, figuras, micrografias, figuras do real de como é, vídeos que a gente pode apresentar, ou que eles podem baixar sozinhos da Internet.
D3	Os alunos estão bem mais motivados por terem um instrumento para fazer as pesquisas, de certa forma interagir, na hora que a gente está conversando, trabalhando com eles. A gente pode falar alguma coisa eles já pesquisam na hora e falam: Ah! Eu tenho uma imagem aqui, já achei uma informação a mais sobre o conteúdo, então neste sentido, muitos, não todos, se sentem mais motivados a participar das aulas. É um ponto positivo.
D6	Antes de tudo, eu acho que enriquece muito, ter o recurso, a escola, o professor precisava desta ferramenta, pois os alunos estão neste mundo interativo isto é comum para eles, desde a entrada do celular com MSN eles não pararam mais de interagir.

QUADRO 15 – MOTIVAÇÃO

Pela resposta de D2 percebemos o interesse dos estudantes em recursos audiovisuais e o direcionamento do docente a este recurso dentro do assunto da aula; compreendemos a ação docente envolvendo o estudante no processo de ensino fazendo com que ele “participe troque suas experiências e relate o que ‘descobriu’” (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 106). D2 de certa forma aproveita a

curiosidade dos estudantes direcionando-os a “pesquisar novas informações sobre os assuntos pertinentes ao conteúdo da disciplina” (FREIRE P., 1996, p. 15).

D3 refere-se à Internet como o “instrumento de fazer pesquisa” e utilização de imagens capazes de produzir nos estudantes certa motivação; informa que muitos estão motivados ao utilizar estes recursos. Durante a entrevista, D3 informou que os alunos que não estão motivados são aqueles que fogem do assunto da aula, sendo necessário aliar recursos audiovisuais com técnicas didáticas, isto depende mais do professor do que do próprio recurso.

D6 informa que os recursos audiovisuais da Internet enriquece o conteúdo, traz a questão do “mundo interativo” em que os estudantes estão inseridos e a necessidade do professor utilizar a Internet como recurso didático.

Ainda no Bloco 1, na pergunta 3, buscamos aprofundar a questão do direcionamento à pesquisa ao utilizarem os recursos audiovisuais, pois “a prática pedagógica do professor precisa desafiar os alunos a buscarem uma formação humana, crítica e competente” (BEHRENS, 2006 p. 84), para isso os docentes precisam, além de direcionar os estudantes à pesquisa, colocar-se como pesquisadores, ao perceber esta condição do docente, voltamos a Freire, P. (1996, p. 15) que traduz muito bem esta postura, em suas palavras:

Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Durante a entrevista, essa foi uma questão que apareceu nas respostas dos docentes conforme segue:

B1	3) Percepção do Docente quanto a Utilização de Recursos Audiovisuais para Pesquisa
D2	Então estas coisas (acesso à Internet) proporcionam a eles, em tempo real, ir tirando dúvidas.
D3	<p>Agora com relação às pesquisas, todos têm acesso, antes era difícil sair de casa, ir à <i>lan house</i> pesquisar era complicado para vir à escola não era sempre que podiam, então agora com o computador, em horários de aula vaga, eles vão fazendo a pesquisa, entregam o trabalho mais em dia.</p> <p>Quando a gente trabalha os escritores em literatura, eles pesquisam poemas, sobre a literatura que estamos trabalhando, um pouco da vida dos escritores. Eles produzem textos diretamente no computador para não ficarem só escrevendo a mão, na mesma de sempre, então eles se interessam mais em produzir no computador do que no próprio papel.</p> <p>Eles gostam bastante desta parte de pesquisa, eles vão trocando ideias entre eles mesmos.</p>

D6	<p>Foi complicado chegar ao ponto deles entenderem o que é uma pesquisa na Internet, mas depois que eles conseguem dominar a ferramenta que é o computador da mesma maneira que quando conseguiram dominar o livro, a evolução é uma coisa que acontece.</p> <p>Tanto que agora nós temos uma dificuldade que é a velocidade da Internet, capacidade do computador de memória, porque eles começam a gostar e querem mais e estão superando a capacidade daquela maquininha, então é um momento novo.</p> <p>O material disponibilizado requer que o professor dê orientações funcionamento, porque têm a ferramenta, mas eles não sabem usar, a gente pede, por exemplo, para eles fazerem uma pesquisa, mas não acham. Eles têm a informação, têm material, têm o equipamento, mas eles não conseguem desenvolver a pesquisa.</p> <p>Rede social eles dominam, agora a informação consistente para sala de aula eles têm muito que estudar.</p> <p>A gente tem que conhecer, eu acredito que o material a ser estudado é a ponta do <i>iceberg</i>. Para eles entenderem o mundo da Internet, a informação que está <i>on-line</i>, da mesma maneira que eles não sabiam buscar informações no livro, ao desenvolver um trabalho, se o professor não passa em qual livro está eles não acham a resposta, no computador a princípio acontece da mesma maneira, então eu faço a indagação explico o começo do que precisa ser feito e simplesmente aquilo não acontece e vem a resposta do aluno: ah! Professor eu procurei na Internet e não achei!</p>
----	--

QUADRO 16 – PESQUISA

D2 considera a importância dos alunos estudarem e terem a oportunidade de pesquisarem e tirarem as dúvidas “em tempo real” utilizando os recursos audiovisuais da Internet; D3 destaca que os alunos gostam de pesquisar e trocar ideias entre eles mesmos. Durante as entrevistas, esses dois docentes explicaram que as relações educacionais vão além da sala de aula, por vezes os alunos eram direcionados a pesquisar *sites* em casa ou na *lan house*. Compreendemos que “a relação entre os meios de comunicação e a educação mudou, é importante destacar que os meios e as tecnologias diversas são apenas possibilidades” (Freire, W. 2011, p. 39). No que é exposto por D2 e D3 percebemos o bom censo ao mediar entre os recursos presentes na Internet e o processo de pesquisa.

D6 traz considerações importantes para análise ao comparar a pesquisa realizada no livro com a pesquisa pela Internet. D6 destaca o processo e não a ferramenta; este processo requer que o professor dê uma orientação de como funciona, compreendemos que “os meios por si sós não constituem toda tecnologia educacional. A tecnologia educacional é caracterizada pela utilização de determinada tecnologia para fins educativos de forma sistemática” (SANCHO, 2001, p. 53), assim o processo de pesquisa, seja no livro ou na Internet, com recursos audiovisuais ou textos, precisa “ser direcionado, é necessário entender sua

aplicação e a importância dos profissionais da educação e da comunicação nesse processo” (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 106).

D6 considera que os docentes precisam conhecer o material estudado, pois “se ensinar é fazer aprender, os professores têm como tarefa principal organizar e coordenar situações de aprendizagem e atividades favoráveis às aprendizagens.” (PERRENOUD, 2005, p. 152).

Buscamos analisar as respostas dadas pelos docentes ao Bloco 2 – Comunicação no espaço escolar –, a fim de aprofundar as questões apresentadas nas respostas dadas ao questionário, em que os docentes enfatizam a forma como os alunos se comunicam em sala de aula a partir da utilização dos recursos audiovisuais.

Na questão 1, do Bloco 2, procuramos analisar a percepção do docente quanto ao perfil do aluno, considerando que as “mudanças estão produzindo em nossas sociedades novas condições de saber, novas formas de sentir e de sensibilidade, novos modos de se encontrar e de sociabilidade” (LITWIN, 1997, p. 72-73).

Seguem respostas a questão 1, do Bloco 2.

B2	1) Percepção do Docente quanto ao Perfil do Aluno.
D2	<p>Os professores têm muita resistência na questão de trabalhar com celular, agora os alunos estão em tempo real, a gente faz qualquer coisa, principalmente com os maiores, você comete alguma gafe na sala de aula, eles vão ao Twitter e colocam lá ou no Facebook, Ah! A professora falou tal coisa agora! Então acho que a gente tem que tentar fazer com que as nossas aulas voltem um pouco mais ao dia a dia deles, porque eles estão muito voltados para realidade do virtual da Internet.</p> <p>Assim como a gente já passou por várias fases da aprendizagem esta é mais uma pela qual estamos passando, essa era da Internet.</p> <p>A gente está vendo que com o tempo eles estão perdendo o interesse pelo método tradicional de estudar, eles querem alguma coisa a mais, o PROUCA vem para isso, mas o problema é adequar nós professores a esta realidade, a gente não teve uma formação acadêmica desta, até hoje não tem uma formação acadêmica para dar aula para o que eles (alunos) estão exigindo hoje. Acho que a gente precisaria estar fazendo mais cursos, acredito que dentro da graduação poderia ter algo voltado para esta parte de trabalhar com a Internet, trabalhar com este mundo, como vou dizer, mais informatizado, de redes sociais, construção de blogs.</p> <p>Existem escolas particulares que trabalham com exercícios que o professor coloca na Internet e o aluno busca todo o exercício, faz a lição de casa.</p>

D3	Tá complicado esta geração, o interesse deles é cada vez menor com relação à busca do conhecimento, não tem paciência nenhuma para aprender muita coisa, eles fazem o básico, aquilo que a gente pede e pronto, então eu acredito que a gente tem que estar estimulando o tempo todo essa busca até pela questão de mudar a realidade deles, a maioria aqui são carentes, tem que tentar o tempo todo ir incentivando para essa busca do conhecimento, mas é difícil. Com a Internet ali disponível para eles, normalmente o que eles vão procurar é qualquer coisa que não seja interessante, que não traga conhecimento válido para formação deles, muito pelo contrário, tem aluno que se interessa por coisas que não prestam, então nesse sentido a gente tem que estar orientando, com uma postura firme para mostrar o que é certo e o que não é, o que é necessário fazer, em que momento ele pode fazer isto, em que momento não pode. A Internet é uma coisa muito importante para formação dos alunos e da maioria das pessoas, mas se não forem bem orientados não vai ajudar muito.
D6	<p>Eu percebo que eles estão diferentes da primeira turma que eu lecionei há sete anos nesta escola; primeiro é a questão do conhecer as coisas, há sete anos uma escola pública como é o nosso caso, não tinha televisão em sala de aula, não tinha laboratório de informática, então era uma coisa assim que eles não tinham nem expectativa de vida.</p> <p>Acompanhando o momento em que os laboratórios de informática foram construídos e o PROUCA foi implantado, o perfil do aluno mudou, o interesse deles mudou, não de todos, alguns não ligam para isso, alguns não gostam, alguns não querem, alguns pais reclamam, mas assim para o aluno que tem interesse, o comportamento, com a ajuda do PROUCA, em alguns casos, melhora, há uma moeda de troca.</p> <p>Muitos não têm Internet em casa, a Internet disponível é aqui, então a gente consegue fazer um acordo, se o pessoal produzir legal, eu me permito a dar a eles um minuto, cinco minutinhos no final da aula ou enquanto eu faço chamada para acesso livre à Internet.</p>

QUADRO 17 - PERFIL DO ALUNO

D2 responde que os alunos têm facilidade ao utilizar celulares e redes sociais, cabe ao docente buscar novas formas de ensinar a partir da realidade em que estes alunos estão inseridos, evitando, assim, a perda do interesse causado pelo método tradicional de estudar.

Na reposta de D2 fica claro que “os modos de pensamento desenvolvidos de formas analógicas e fragmentárias, sustentados pelo conteúdo audiovisual apresentados na televisão” (LITWIN, 1997, p. 72-73) e

[...] instaura um novo ritmo de atividade mental, através de sua linguagem de troca rápida de cenas, de pequena duração dos diálogos e, principalmente, dos mecanismos visuais que retêm a atenção mesmo do mais entediado, cansado ou distraído telespectador. (MARCONDES FILHO, 1988, p.103).

Neste contexto D3 complementa a resposta do D2 e expõe que o interesse dos alunos é cada vez menor com relação à busca do conhecimento: são impacientes, precisam de estímulo constante, precisam de orientação para não acessar *sites* impróprios ao contexto educacional. D6 informa que houve mudanças no perfil do aluno nos sete anos que leciona na escola; para ele, os alunos das

turmas atuais estão envolvidos por tecnologias e pelo programa PROUCA presentes na escola, o interesse e a forma como os alunos se interessam por determinados assuntos mudou, a mudança no perfil do aluno transformou de certa forma o relacionamento dos alunos e docentes no espaço escolar e a própria ação do docente que necessita ser criativo e usar a negociação para ensinar.

Na questão 2, do Bloco 2, buscamos analisar a percepção do docente quanto à comunicação em sala de aula ao utilizar recursos audiovisuais da Internet.

B2	2) Percepção do Docente quanto a Comunicação em Sala de Aula
D2	<p>A linguagem deles (alunos) é toda Internet, de repente é difícil para nós (professores) adequar-nos ao que está acontecendo, falamos em uma linguagem muito antiga. Os alunos estão falando uma linguagem atual, nova, muito rápida, há dificuldade de comunicação entre nós e eles.</p> <p>Eles estão em um tempo de páginas de relacionamentos e nós queremos que eles fiquem ali bitolados naquele conteúdo de sala de aula; eles querem fazer mil coisas ao mesmo tempo quando estão com o computador na frente, e nós queremos que eles se enquadrem naquele esquema antigo.</p>
D3	<p>Quando a gente trabalhava muito a questão da literatura, às vezes eles pegavam um livro de um escritor, liam um poema ou outro e acabou, agora não, porque com a Internet a gente vai falando sobre alguns autores e eles já vão procurando os nomes desses autores, alguns poemas em uma variedade bem maior que com relação aos poemas lidos, antigamente era um livro, por exemplo, Drummond que liam de quatro a cinco poemas dele, então você fala de vários escritores e eles já vão acessando eles, um pouco de um, um pouco de outro, leem de um, leem de outro, trocam informações.</p> <p>Quando a gente fala sobre um tema no poema, quando eles não conseguem achar, perguntam para um colega, o colega já baixou já vai passando de um para o outro, então há uma relação bem maior, com o livro isto não acontecia, com o livro era bem mais complicado.</p>
D6	<p>Aquele professor que manda, que grita, que faz e acontece não está mais tão funcional, eles gostam do diálogo e eu acredito que o diálogo seja bem mais produtivo e a partir do momento que você consegue deixar claro que é bom que mexam na Internet, prestem atenção na aula e obedeçam o professor, cria-se uma hierarquia a partir do diálogo e esta hierarquia perdura, dá para levar muito bem uma turma. Existem as exceções, existem os casos que vem fora da normalidade, mas dentro de um parâmetro, esse aluno que mexe com o computador, interage, gosta, está aproveitando, ele se torna um aluno mais acessível.</p>

QUADRO 18 - COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA

D2 considera que a linguagem docente é muito antiga e a realidade dos alunos é voltada aos conteúdos oferecidos na Internet, que mudam constantemente. D2 considera a linguagem dos alunos como atual, nova, muito rápida. D3 complementa as considerações de D2 informando que ao utilizar os recursos da Internet os alunos realizam pesquisas mais rápidas, trocas de informações entre

eles, compreendemos que “as novas tecnologias da informação mudam nossas formas de viver, de trabalhar e de pensar” (PERRENOUD, 2005, p. 137).

D6 traz informações importantes quanto à forma como o professor precisa se comunicar em sala de aula; compreendemos que o perfil “do professor como portador da mensagem *clássica* da escola, representante da educação tradicional pela limitação de suas informações” (MARCONDES FILHO, 1988, p.104), precisa ser mudado. De acordo com D6, gritar ou mandar não funciona com os alunos na atualidade, o professor precisa dialogar e direcionar os alunos a acessarem os recursos audiovisuais da Internet, desta forma eles tornam-se mais acessíveis.

Na questão 3, do Bloco 2, buscamos analisar o entendimento dos docentes quanto à mediação e direcionamento dos alunos aos recursos audiovisuais presentes na Internet.

B2	3) Percepção do Docente como Mediador
D2	Eu procuro pensar como eles, puxo para uma linguagem do meu dia a dia ou brinco com meus alunos, eu tenho Facebook, então se eu vejo um vídeo interessante de biologia de ciências, eu coloco no meu Facebook, aí os meus alunos entram, acham legal, os que acham legal comentam, às vezes em um trabalho que eu dou em sala de aula eu abro uma discussão no meu Facebook, então eles colocam lá o que eles pensam, eles reclamam que ficaram horas lá, em cima daquele trabalho que perderam a noite de sono e ao mesmo tempo que é uma brincadeira, eles estão construindo, estão fazendo a lição, é uma forma que eu me comunico com eles até fora da escola.
D3	A gente vai clicando, falando as coisas para eles e queira ou não a Internet está ali para reforçar o que a gente falou, eles não vão achar que o professor está falando da boca para fora, estão vendo, acessando <i>sítes</i> interessantes que trazem a mesma linguagem do professor, para ajudar a reforçar aquele conteúdo, a visualizar melhor as coisas, então nesse sentido eu acho muito interessante. A gente tem que estar de certa forma mais seguro no que a gente está falando porque eles estão vendo outras fontes, digamos assim, e a gente sabe que com a Internet vai ser mais fácil deles aprenderem, na hora que a gente está utilizando, na hora que eles estão acompanhando eles aprendem mais.
D6	Vejo-me como um mediador, meu contato com o computador é recente, também não era uma coisa muito comum na minha infância, eu tive que aprender isso com o passar do tempo, mas o material humano, o professor, é extremamente importante, eles (os alunos) não dominavam o livro antes, tinham a informação nas mãos e não sabiam procurar, com o computador foi mesma coisa. Nós professores precisamos orientá-los.

QUADRO 19 - PROFESSOR MEDIADOR

Na resposta de D2 observamos a utilização recursos audiovisuais vinculados às redes sociais para mediar à aprendizagem, compreendemos uma nova forma de despertar a curiosidades dos alunos. D2 informa que procura pensar como os alunos, procura utilizar uma linguagem comum aos estudantes. D3 considera os

conteúdos da Internet como canal validador dos conceitos educacionais que ensina, porém entende a importância de estar seguro do que está ensinando. D6 demonstra que o trabalho docente envolve o processo de mediação entre os recursos audiovisuais da Internet e os alunos, considera o professor “material humano” indispensável neste processo.

Ao analisar as respostas dos docentes com relação à mediação retornamos a Freire (1996, p. 14) que escreve: “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua submissão.” Compreendemos a partir das respostas de D2, D3 e D6 que a ação docente a partir da utilização de recursos audiovisuais da Internet envolvem além do domínio de programas computacionais, a dedicação, dinamismo e a criatividade do professor, sendo este capaz de trabalhar novos temas escolares utilizando programas veiculados pela televisão, rádio, materiais digitalizados de conteúdos impressos, os quais são disponibilizados na Internet.

Tendo o professor papel tão importante na mediação entre os recursos audiovisuais e os estudantes procuramos analisar de que forma os docentes refletem a ação docente no contexto da utilização dos recursos audiovisuais, consideramos que o momento de reflexão “leva o professor a desenvolver novos raciocínios, novas formas de pensar, compreender, agir e buscar soluções para os problemas.” (PERRENOUD, 2005, p.131).

Na questão 4, do Bloco 2, buscamos identificar alguns pontos importantes a partir da reflexão docente sobre a sua prática, conforme segue:

B2 4) A Reflexão dos Professores quanto a Ação Docente	
D2	Nós professores temos muita deficiência na formação, já vem da universidade esta deficiência de trabalho com recursos audiovisuais, eu tive informática aplicada à biologia na faculdade, era umas aulinhas “mequetrefes” de fazer slides e preparar apresentações em PowerPoint, então a gente não teve instrução para isso, aprendi a usar o retroprojeto como uma mídia e fazer um Datashow, um PowerPoint, em uma realidade totalmente diferente.
D3	Quando trabalho com recursos audiovisuais tenho que estar atento, porque queira ou não, a gente prepara as aulas de um jeito e às vezes não sai do jeito que a gente planejou, a gente tem que acompanhar direto, ver se está dando certo, de repente a gente vê que não está indo pelo caminho pretendia, tem que dar um jeito de improvisar na hora da aula para que as coisas aconteçam.

D6	<p>Toda esta tecnologia faz você também correr, o professor não é o dono da verdade, tem que estar se atualizando, procurando, por que os alunos cobram e sabem certinho se você sabe ou não.</p> <p>Eu gosto muito da prática e renovo as práticas, eu não tenho medo de inovar, eu tenho uma característica como muitos professores daqui, eu nunca me preendi a nada, nunca me preendi a livros, nunca me preendi a computador, eu tento ser o mais dinâmico possível com tudo, então eu me permito fazer um trabalho usando o computador duas a três aulas, uma semana direto, me permito não usar o computador durante quinze dias, livro a gente pode consultar hoje, amanhã a gente não vai consultar, mas eu cobro que todo o material seja disponível sim, porque muitas vezes você planeja a aula, você tem lá uma rotina a ser cumprida, mas de repente naquele momento na turma tem os alunos que puxam para outro assunto, totalmente diferente, então a gente tá falando ali por exemplo sobre a divisão do continente africano ou qualquer coisa neste sentido de repente o aluno fala: mas espera aí, como, quem deu o direito de dividir o território de alguém? Epa! pera aí eu não estava preparado para esta pergunta, mas nada impede que eu pare aquele meu planejamento e fale opa! Pergunta inteligente vamos discutir. Então eu tenho muita facilidade, muita tranquilidade neste momento de interagir e mudar o meu sistema, então eu não sou preso a nada, bem pelo contrário eu desenvolvo projetos aqui na escola a gente tem projeto de trabalhar com marquetaria, com mapa e madeira, marcenaria, eu não sou preso a isto, mas não dispense nada, eu gosto que tudo esteja ao meu alcance, no momento que for necessário adaptar, adaptamos, se for para levar a cartilha à risca, vamos levar a cartilha a risca, eu me entendo como uma pessoa muito acessível um professor muito acessível, porque eu tenho que admitir que não fui dos melhores alunos na escola, mas com alguns professores eu me destacava e, principalmente, com aqueles professores que me davam oportunidade de falar, mesmo que às vezes falem coisas sem sentido, às vezes fala até bobagem, mas o professor dá importância aquilo e se for corrigir, corrige, não simplesmente desapressa uma ideia errada, então eu aprendi com isso dos meus professores e tento passar isto também.</p>
----	---

QUADRO 20 - AÇÃO DOCENTE

D2, D3 e D6 refletem sobre a prática na ação docente e expressam preocupações quanto à forma que conduzem suas aulas ao utilizar recursos audiovisuais da Internet.

Nas reflexões de D2 há uma preocupação com a deficiência na formação inicial para utilização de recursos audiovisuais. A formação inicial não proporcionou o conhecimento necessário para realidade prática na ação com os alunos que utilizam a Internet.

D3 preocupa-se com as surpresas que surgem durante a prática docente as quais fogem do planejamento de forma que o professor precisa estar atento ao acompanhamento dos alunos.

D6 reflete sobre as questões da prática voltadas à inovação, as formas de utilização das tecnologias educacionais, preocupa-se, assim, como D3 com as mudanças que ocorrem durante as aulas, enfatiza a questão da flexibilidade, postura do docente ao tratar novas informações de direcionar os alunos a pesquisa.

Dentre as questões respondidas no questionário, a deficiência na formação e os problemas na utilização dos recursos audiovisuais foram citados pela maioria dos docentes que responderam ao questionário. Na questão 1, do Bloco 3, buscamos aprofundar a análise de algumas das dificuldades encontradas pelos docentes. Iniciamos a análise agrupando as respostas dos docentes no quadro abaixo.

B3	1) Percepção do Docente quanto à Formação de Professores
D2	<p>Falta formação em como lidar com os materiais da Internet, faltam sugestões do que fazer com este material, porque em matemática é mais difícil de trabalhar com o computador, precisa da prática, sem a prática fica complicado, não tive uma sugestão do que eu poderia estar fazendo a não ser estar trabalhando com uma calculadora no programa ou indicando <i>sites</i> para os alunos.</p> <p>Falta muita coisa na questão de preparação do professor para estas novas mídias, de vez em quando oferecem um “cursinho” para o professor, mas é pouco.</p>
D3	<p>O que eu preparo com a ajuda de uns e outros (professores) passo para os alunos e eles conseguem tirar de letra, eles vão bem mais rápido que eu, então nesse sentido eu acho tranquilo, agora se for para eu sozinha correr atrás eu me bato muito. Esse negócio de ir muito na teoria comigo não funciona, tem que ser na prática diária, porque não adianta explicar hoje e eu fazer daqui a uma semana já esqueci tudo, porque não tenho paciência nenhuma de ficar todo dia no computador, então neste sentido eu tenho dificuldade.</p> <p>Eu faria um curso de Internet básica, porque ali a gente aprende a trabalhar muita coisa com os alunos, começar desde a básica e depois fazer um monte de cursos que envolvam até o avançado, trabalhar imagem, passar música, com certeza com isso ainda me bato bastante.</p>
D6	<p>Eu não consigo entender como as pessoas que muitas vezes não entendem como funciona e se negam de aprender. Tudo bem às vezes é mais difícil, às vezes é mais fácil, mas eu acho que a partir do momento que se negam a fazer estão criando um bloqueio muito grande, então você pode tentar e dizer que não deu certo, mas simplesmente bloquear a ideia, e não digo só de professores.</p>

QUADRO 21 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES

D2 considera que falta formação para trabalhar com materiais audiovisuais, os professores ainda não estão preparados para as “novas mídias”. Os cursos oferecidos são poucos.

D3 procura a ajuda dos outros docentes para preparar suas aulas, sente dificuldades ao manipular os programas de computador, gostaria de fazer cursos que tragam informações sobre a edição de imagens e músicas.

D6 destaca a resistência que ainda existe por parte de professores e outras pessoas envolvidas na comunidade escolar, que criam um “bloqueio” se negando a aprender o funcionamento dos recursos audiovisuais disponíveis na Internet.

Nas respostas destes docentes há dificuldades distintas quanto à formação, tal como a falta de cursos de capacitação direcionados à metodologia a ser aplicada

pelo professor em sala de aula, dificuldades de capacitação em cursos de tecnologia educacional para manipular recursos audiovisuais e a falta de interesse por parte de alguns docentes para se capacitarem.

Além das dificuldades de formação, os docentes citaram outras dificuldades em resposta a questão 2, do Bloco 3, conforme segue.

B3	2) Percepção dos Professores quanto às Dificuldades na Ação Docente ao Utilizar Recursos Audiovisuais da Internet
D2	A minha maior dificuldade com o PROUCA, não sei se é porque eu entrei na metade do ano, mas eu só recebi o computador, ninguém veio me passar um curso, me falou, é assim que você tem que usar, eu vou lá dou uma olhada, tem que ir atrás e ver como é que funciona, mas eu acho que eles passam as coisas para gente e dão um trabalho que poderia ser maravilhoso, se tivesse tempo para criar um blog, passar ideias, só que falta tempo para isso porque a gente tem pouca hora atividade para fazer isso, e além de tudo a gente não tem instrução para fazer isso.
D3	Eu tenho muita dificuldade, até porque eu não gosto, nunca fui uma pessoa de perder tempo com computador, não gosto mesmo, em casa eu posso fazer qualquer coisa, mas computador eu não mexo, mas em sala de aula a gente fala para os alunos e eles “se viram”, tudo para eles é fácil, tudo nota dez, então para dar aulas eu não sinto dificuldade. Você fala assim: entrem no <i>site</i> tal! Eles vão lá e fazem.
D6	<p>O que eu mais vejo como deficiência é a continuidade das coisas, os projetos são implantados, mas parece que em determinado momento eles são finalizados. Temos o computador, o laboratório, o <i>site</i> para procurar, mas de repente o programa acaba eu acho isto a maior dificuldade da parte da mantenedora.</p> <p>A gente precisava de um professor laboratorista também de informática, alguém que viesse fazer a manutenção dos computadores, porque os alunos são adolescentes e crianças que derrubam, quebram, derramam café, suco, então, às vezes, a gente tem esta carência desta manutenção, este apoio da continuidade das coisas. E outra coisa que eu vejo também como uma deficiência são as barreiras que as pessoas criam para usar, por exemplo, existem pais que relatam para nós o seguinte: Eu não quero que meu filho tenha o computador, porque ele vai gastar mais luz lá em casa e a gente vai perder o desconto. Esse pai limita o filho a utilização, tanto é que criamos algumas exceções, a gente permite que seja recarregado aqui na escola.</p> <p>A ignorância é uma coisa que inibe essas crianças e algumas, sofrem. Então a deficiência que eu vejo é na sequência da mantenedora e melhorar com as coisas que a gente fala, a gente pediu Internet mais rápida, eles falam: Ah! Vamos fazer um levantamento! Oh! Os computadores têm pouca memória. Ah! A gente vai fazer um levantamento.</p> <p>Para nós um dia numa escola é bastante puxado e às vezes para gente ter uma resposta leva meses, então eu não sei se a pessoa que vê isso não sabe a dimensão do que é passar uma, duas ou três semanas com alunos impacientes na sala esperando uma resposta.</p> <p>Tem o pessoal que cria barreira dentro da escola mesmo, os professores que dizem que não vão usar porque não sabem.</p>

QUADRO 22 - DIFICULDADES NA AÇÃO DOCENTE

D2 informa que para o docente utilizar os recursos audiovisuais é preciso ter vontade de pesquisar, falta tempo para isso devido ao limite da hora atividade.

D3 descreve que existe um bloqueio ao utilizar o computador e a Internet, “não gosta”, no entanto ao dar aula, os alunos desenvolvem as atividades no laboratório de informática sem problemas.

D6 destaca os problemas que enfrenta quanto à manutenção dos laboratórios, falta de pessoal técnico, a descontinuidade dos projetos, limites que a família coloca a utilização dos computadores em casa.

Compreendemos nas respostas desses professores que a utilização de recursos audiovisuais da Internet nas aulas envolvem vários fatores que se tornam desafios à ação docente.

Os professores pesquisados possuem grande interesse em utilizar recursos audiovisuais da Internet, já utilizam e enfrentam dificuldades que são superadas a cada nova aula planejada.

Durante a análise da entrevista percebemos uma grande preocupação dos docentes quanto ao conteúdo acessado pelos estudantes, as atividades criadas utilizando-se os recursos audiovisuais são planejadas, porém durante as aulas surgem novos fatos que precisam ser gerenciados pelos docentes e aplicados ao contexto da aula de forma que motivem os alunos e os direcionem a novas experiências de aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o trabalho de pesquisa buscamos responder ao problema: de que forma a utilização de recursos audiovisuais disponíveis na Internet influenciam a ação docente?

Este problema foi respondido, pois a pesquisa demonstrou que a forma como os professores têm utilizado áudio, vídeo e imagens disponibilizados na Internet influenciam na ação do docente permitindo-o inovar os recursos a serem apresentados em suas aulas, interagir com os estudantes direcionando-os a sites da Internet para pesquisar, isto modifica o relacionamento dos docentes com os estudantes e a maneira de comunicação das aulas.

Ao buscar responder a este problema de pesquisa nosso objetivo foi analisar a forma de utilização que os docentes, do ensino fundamental e médio, fazem dos recursos de áudio, vídeo e imagens disponíveis na Internet no planejamento das aulas, tendo como fundamentação principal os autores que pensam sobre os processos de comunicação, educação e tecnologia de informação e comunicação.

Após a leitura desses autores consideramos que o estudo conexo da comunicação, da educação e das tecnologias de informação e comunicação leva a inúmeras reflexões a serem analisadas e debatidas por comunicadores e educadores. Porém, há o entendimento da educação como processo comunicativo, da comunicação como processo de mediação social, ambas tendo uma gama considerável de aparatos tecnológicos que podem gerar controle social, novas formas de aprendizagem e produção do conhecimento.

Compreendemos que o avanço da tecnologia digital, em um formato que permita a usabilidade, conduz à convergência de padrões que levam a acessos mais democráticos as informações que passam pela rede e podem ser obtidas na televisão digital, celulares e computadores e, neste caso, as produções geradas para o rádio, para o cinema, para a televisão e impressos possuem uma demanda maior de acessos.

Após análise do conteúdo descrito no questionário e na entrevista verificamos várias preocupações dos docentes, dificuldades e limitações ao utilizarem os recursos audiovisuais da Internet.

Consideramos, portanto, que os recursos audiovisuais presentes na Internet, influenciam a ação docente a partir da forma como precisam encarar seus alunos,

pois a maneira como os docentes comunicam suas aulas tem sua origem na formação social dos indivíduos que se relacionam com uma cultura audiovisual, de pensamentos e diálogos rápidos, tornam-se impacientes, com a necessidade de estímulos constantes.

Estes são os indivíduos que chegam à escola e encontram uma estrutura, conforme descrito por um dos docentes entrevistados, com um método tradicional e antigo de estudar. Os alunos querem estudar da forma como assistem à televisão ou relacionam-se nas redes sociais.

Constatamos nas experiências citadas pelos docentes uma nova forma de comunicar suas aulas utilizando a linguagem que o aluno entende, isto é, aproveitam *sites* de relacionamento da Internet como canal de troca de conteúdos, recursos audiovisuais para facilitar o entendimento sobre determinados assuntos. Nessas ações, há mudança na forma de comunicação entre docentes e estudantes. Não basta mandar ou gritar, os docentes precisam dialogar, realizar trocas de informações e direcionamentos a pesquisa.

Fica desta forma comprovada parcialmente a hipótese de que quando os docentes utilizam vídeos, áudios e imagens, presentes na Internet em suas aulas, há o direcionamento dos estudantes à pesquisa, isto responde afirmativamente à hipótese desta pesquisa que, ao desenvolverem as aulas utilizando vídeos, áudios e imagens, presentes na Internet como recursos didáticos, os docentes direcionam os estudantes à pesquisa, abandonando o modelo conservador, que busca a reprodução do conhecimento, pois a comprovação de inovação exige observar a relação do docente com os estudantes ao aplicar os recursos áudio visuais.

Os professores entrevistados mudaram sua ação pedagógica, pois começam a mediar entre os recursos da Internet e o processo de ensino aprendizagem.

Nesta ação dos docentes visualizamos uma reflexão contínua sobre a prática educacional e comunicacional. O professor precisa planejar, refletir sobre sua ação e, caso seja necessário, readaptar sua aula ao contexto apresentado pelos alunos, sendo capaz de motivar os estudantes e cativar sua atenção ao assunto da aula.

Os recursos audiovisuais presentes na Internet influenciam a ação docente na hora de preparar suas aulas, pois a utilização de recursos audiovisuais da internet não passa pela formação inicial do docente e este, quando se depara com os estudantes inseridos na cibercultura, sente-se despreparado e desorientado quanto aos procedimentos de utilização dos recursos audiovisuais da internet. Alguns

docentes buscam ajuda e outros bloqueiam as ideias e voltam ao modelo de aula que leva a comunicação em que o professor fala e os estudantes escutam.

Os cursos que os docentes sentem necessidade de estudar envolve a edição de arquivos audiovisuais, integração destes arquivos as suas aulas, conhecer a Internet e seus recursos de forma avançada.

Foram expressas indignações quanto aos problemas de infraestrutura para acesso à Internet, tais como a necessidade de mais banda de acesso, falta de técnico responsável pela manutenção do laboratório de informática e técnico de apoio pedagógico que possa ajudar com os recursos audiovisuais.

Dos cinquenta e três questionários distribuídos, apenas treze retornaram e dos quatro docentes selecionados para entrevista apenas três compareceram. Isso de certa forma foi um limitador que encontramos durante a pesquisa.

A utilização educacional dos recursos audiovisuais disponíveis na Internet aumentará. O Governo Federal vai investir ¹²cerca de R\$150 milhões neste ano para a compra de 600mil tablets para uso dos professores do ensino médio de escolas públicas federais, estaduais e municipais. Portanto, a pesquisa sobre a utilização dos recursos audiovisuais na ação docente ganha importância.

Esta pesquisa aponta para vários temas a serem estudados como: a formação técnica do docente para utilização de vídeos e imagens, o processo de comunicação do docente contemporâneo em sala e metodologias aplicadas ao uso da Internet na educação.

¹² Fonte: MEC< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17479>. Acesso em: 17 abr. 2012.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e sons**: a nova cultura oral. São Paulo: Cortez, 1994.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70 Persona, 1977.
- BARBERO, Jesús Martín. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Trad. Ronald Polito e Sergio Alcides. Rio de Janeiro. Editora UFRJ, 1997.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; Behrens, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12 ed. São Paulo: Papirus, 2006.
- BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 22/04/2012.
- BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina. **Comunicação & Educação**: questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker, 2001.
- BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias**: um-repensar. Curitiba: Ibpex, 2008.
- BRITO, Glaucia da Silva. **Tecnologias da Comunicação e Informação**: controle e descontrol. Inclusão digital do profissional professor: entendendo o conceito de tecnologia. 30º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 24 a 28 de outubro de 2006; GT24.
- BURGUESS, Jean; GREENE, Joshua. **Youtube e a Revolução Digital**. São Paulo : ALEPH, 2009.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.
- CANNITO, Newton. **A Televisão na Era Digital**: Interatividade, Convergência e Novos Modelos de Negócios. São Paulo. SUMMUS, 2010.
- CARVALHO. Maria Cecília M. de. (org.). **Construindo o saber metodologia científica**: fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 2000.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. CARDOSO, Gustavo (Orgs.). **A Sociedade em Rede: Do Conhecimento à Acção Política**. Conferência. Belém (Portugal): Imprensa Nacional, 2005.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIAS, Cláudia. **Usabilidade na WEB: Criando Portais Mais Acessíveis**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003.

FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise do Conteúdo**. Brasília: Líber Livro, 2005.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. 7. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa** 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Wendel; RANGEL, Mary. **Ensino aprendizagem e comunicação**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

FREIRE, Wendel (org.). **Tecnologia e Educação: As mídias na prática docente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

GAURESCHI, Pedro. **Mídia, Linguagens e Educação**. III Simpósio Internacional, VI Fórum Nacional de Educação. Ultra Torres Universidade Luterana do Brasil, 2009. Disponível em: http://forum.ulbratorres.com.br/2009/filme_texto/FILME3.pdf . Acesso em: 09/02/2010.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação**. Tradução Susana Alexandria. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JOHNSON, Steven. **Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: ed. 34, 1999. (Coleção TRANS)

_____. **Tecnologias do imaginário: A Revolução contemporânea em matéria de comunicação**. Trad. Juremir Machado da Silva. Ed. 34, 1998. Revista FAMECOS, Porto Alegre, nº 9, dezembro 1998, semestral. Disponível em

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3009/2287>>. Acesso em: 22/04/2012.

_____. **O que é o virtual?** Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.

LITWIN, Edith. **Tecnologia Educacional:** política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão:** a vida pelo vídeo. Coleção Polêmicas. São Paulo: Moderna, 1988.

MONTRESOL, Eliane Cintra. **O receptor das mídias digitais.** Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série, São Paulo, v.6, n.2, p. 20-35, jul./dez. 2010. Disponível em: <rbbd.febab.org.br/rbbd/article/download/174/181>. Acesso em: 15/04/2012.

MORAES, Sonia A. **O uso da internet na prática Docente:** reflexões de uma pesquisadora em ação. Maringá, 2006. UEM. Disponível em: <www.ppe.uem.br/dissertacoes/2006-Sonia_Moraes.pdf>. Acesso em: 17/04/2012.

MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na Educação. In: **Revista Ciência da Informação**, vol. 26, n. 2, mai-ago. 1997, p. 146-153.

_____. **Educação, comunicação e meios de comunicação.** Série Idéias n.9. São Paulo: FDE, 1994. p. 13-17.
Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/com_a.php?t=001>. Acesso em: 21/10/2011.

_____. **Os meios de comunicação na escola.** Série Idéias n. 9. São Paulo: FDE, 1994. p. 21-28. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/com_a.php?t=003>. Acesso em: 21/10/2011.

NAPOLITANO, Marcos. **Como Usar a Televisão na Sala de Aula.** São Paulo: Contexto, 2007.

NIELSEN, Jakob. **Usability 101: Introduction to Usability.** 2003. Disponível em: <<http://www.useit.com>> Acesso em 22/04/12.

OLIVEIRA, Henrique J. C. de. **Os Meios Audiovisuais na Escola Portuguesa,** 1996. Disponível em: <<http://www.prof2000.pt/users/hjco/audites/pg005070.htm>>. Acesso em: 11/04/2012.

PERRENOUD, Philippe. **Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia.** Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SCHÖN, Donald. A.. **Educando o Profissional Reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional.** Trad. Betriz Affonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e Pesquisa**: Projetos para Mestrado e Doutorado. 2001. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Comunicação/Educação**: A emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. In: Revista Contato, Brasília, DF, ano 1, nº 2, p.19-74, jan./mar. 1999.

VARGAS, Milton. **Para uma filosofia da tecnologia**. São Paulo: Alfa Omega, 1994.

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Trad. Vanda Anastácio. Algés, Portugal: Difusão Editorial, 1997.

_____. **Informar não é comunicar**. Trad. Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2010.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO	
APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO.....	
APÊNDICE 3 – ROTEIRO DE ENTREVISTA	

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO



Universidade Federal do Paraná

Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Mestrado em Comunicação

Linha de Pesquisa: Comunicação Educação e Formações Socioculturais

Área de Concentração: Comunicação, Educação, Tecnologia.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Título provisório da Pesquisa: A ação docente frente à utilização de recursos audiovisuais disponíveis na Internet

Pesquisador responsável: Roberson de Lima

Professora-orientadora: Dr^a Gláucia da Silva Brito

Eu, _____, professor (a) declaro ter sido informado (a) que estarei participando voluntariamente de um estudo de cunho acadêmico, que tem por objetivo pesquisar, por meio de questionários e entrevistas, se os professores utilizam os recursos de áudio, vídeo e imagens presentes na Internet em sua atuação docente e como estes recursos são utilizados no espaço educacional. Entendo que sou livre para recusar minha participação nesta pesquisa ou para desistir a qualquer momento, bastando para isso, informar minha decisão ao pesquisador.

Estou ciente de que a coleta de dados e os resultados gerais obtidos por meio desta pesquisa serão utilizados a fim de alcançar os objetivos deste trabalho, incluindo sua publicação na literatura científica especializada.

Como meu anonimato será preservado por questões éticas, confirmo estar sendo informado (a) por escrito dos objetivos deste estudo científico. Feito em duas vias, uma cópia deste termo de compromisso ficará com o pesquisador responsável e outra me será fornecida.

Curitiba, ____ de _____ de ____.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador Responsável

Maiores informações com Roberson de Lima, (41) 32194891, masteroblina@hotmail.com;
roberson@pr.senac.br

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO

DADOS DO PARTICIPANTE

NOME: _____

INSTITUIÇÃO: _____

SÉRIE EM QUE ATUA: _____ **DISCIPLINA:** _____

QUESTIONÁRIO

1) Qual a sua opinião sobre a utilização da Internet na educação?

2) Você utiliza algum recurso (como vídeos, áudios, reportagens, imagens, textos, etc..) da Internet em suas aulas?

() Sim

Quais? _____

() Não (Caso não utilize pule para a questão número 4)

3) Ao utilizar percebe alguma mudança na sua prática docente?

() Sim () Não

4) Quais? _____

5) Você percebe alguma influência dos conteúdos presentes na Internet, na forma como os estudantes se comunicam na sala de aula?

() Sim () Não

De que forma? _____

6) É possível perceber alguma diferença na forma como você se comunica com os estudantes ao utilizar os recursos da Internet em suas aulas?

() Sim () Não

De que forma? _____

7) O que você gostaria de aprender sobre os recursos disponíveis na Internet (áudio, vídeos, imagens, reportagens) para usar com seus alunos?

APÊNDICE 3 – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Entrevistado: _____

Realização da Entrevista em: ____/____/____.

Entrevistado por: Roberson de Lima. (masteroblina@hotmail.com)

Orientadora: Dr^a Gláucia da Silva Brito

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Bloco 1 – Áudio, imagens e vídeos como recursos didáticos e direcionamento a pesquisa.

De que forma os recursos audiovisuais da Internet podem ser utilizados para motivar os alunos?

De que forma os recursos audiovisuais da Internet podem ser utilizados como fonte de pesquisa na ação docente?

Bloco 2 – Comunicação no espaço escolar.

Você acredita que as imagens e sons presentes na Internet podem conduzir uma maneira diferente de inteligibilidade?

() Sim () Não

Por quê?

Bloco 3 – Construindo uma visão crítica dos recursos da Internet.

Ao utilizar os recursos audiovisuais da Internet na ação docente, qual seria o papel do professor mediador? E do professor reflexivo?

Você percebe alguma deficiência na formação do docente que trabalha com os recursos audiovisuais da Internet?

() Sim () Não

Quais?